RIO DE JANEIRO
LEGAL

O GLOBO SPORTIVO
ANO XI · Nº 587

O MAIS FELIZ...



NOVOS RUMOS PARA A ARBITRAGEM

MR. SYNG FALA SOBRE PADRONIZAÇÃO DA MANEIRA DE DIRIGIR MATCHES

LONDRES, dezembro (De Geraldo Romualdo da Silva — Enviado especial d'O GLOBO SPORTIVO — Via British) — Conquanto ainda não oficialmente designados, senão apenas inscritos na Federação Internacional de Football pelas entidades correspondentes ou de origem, já se pode estimar que especie de juizes, de um grupo selecionado, esperam a Escocia e a Inglaterra enviar ao Brasil, em junho-julho de 1950.

O representante mais qualificado na Football Association é Mr. G. Lyng, de brilhantes performances nos Jogos Olimpicos de 48, responsavel pela final deste certame, e o nome mais em evidencia nos recentes encontros eliminatorios da Copa do Mundo, como Escocia-Irlanda do Norte e Suecia-Irlanda do Sul.

Em contraposição, podemos adiantar que a escolha, quando mais não seja, uma das escolhas mais certas da Associação Escocesa recaira sobre Mr. J. A. Mowat, responsavel da mesma maneira que o seu colega Lyng, pelos encontros Inglaterra-Gales (1948), Inglaterra-Irlanda (1949) e Gales-Inglaterra (1949).

Ambos de perfeito conhecimento tecnico das regras do "soccer".

O CAMPEONATO DO MUNDO. TRAÇANDO NOVOS RUMOS PARA A ARBITRAGEM

Aproveitando a oportunidade de termos estado presente a algumas das partidas por eles dirigidas, indagamos que pensavam sobre a arbitragem internacional em face do proximo campeonato mundial. Eis a resposta de Lyng:

— Estou certo que o Campeonato Mundial de 1950 traçará rumos definitivos em beneficio da padronização dos julgamentos. Deveremos, pelo espirito que comanda a direção do "referato" europeu, realizar algumas reuniões antes do inicio do certame. Acredito, particularmente, que essas reuniões serão de excelentes resultados, não apenas para nós outros, os juizes, como ainda para a propria entidade que irá patrocinar o acontecimento.

O "FLASH" ATRÁS DOS GOALS E' UM CRIME

Mr. Lyng acredita numa revolução de determinadas leis da "Referee Chart", como a diminuição da zona de penalidade maxima e o criterio do impedimento.

— Mas ainda não será para 1950. O Rio traçará, apenas, o caminho para se chegar até lá.

— Dizem que até bombas atiram nos jogadores...

— Bombas de brinquedo, Mister Mowat...

— Que especie de brinquedo?!...

— Bombas de São João...

E aí tivemos que dar uma idéia aproximada a Mr. Mowat do que vem a ser uma festa de São João no Brasil...

Entrementes, após um aparte de Mr. Lyng e outro de Willy Meisl, Mr. Mowat acrescentou:

— O que jamais permitirei, desde que venha a ter que dirigir uma partida em dia nublado — o que inevitavelmente levará alguns fotógrafos a lançarem mão do recurso do "flash", é que o "flash" seja espoucado, aberto, deflagrado — ou lá o que seja — atrás dos goals. Isso - que não! Isso, nunca!

Depois, com certa veemencia:

— Simplesmente porque reputo o "flash" — aqui felizmente já não existe mais ambiente para esses disparates — como um verdadeiro crime, como um atentado às proprias normas de respeito que emanam da sã esportividade.



O árbitro Lyng, com os captains do AYK (sueco) e do Chelsea (inglês)

O IMPEDIMENTO COMO RECURSO TATICO

DE CESAR SEARA

Arraigou-se entre nós, a idéia de que nenhum outro jogador de football existe no mundo, tão malicioso quanto o brasileiro. E a chicana — não apenas aquela permissivel por recursos facultados pelas proprias leis que regem o jogo — mas a chicana da má fé, atentatoria ao "fair-play", instalou-se em nosso football, como louvavel prerrogativa da escola brasileira, desde que Fortes passou à posteridade encarnando a quintessencia da malicia latina. Isto para não nos referirmos ao tenebroso Aragão — hoje felizmente considerado monstruoso anacronismo — mas que chegou a ter a sua epoca, formando até escola, que os nossos juizes toleraram durante largo periodo.

* * *

O bico de aço da chuteira de Aragão, entretanto, já vai muito longe, para felicidade das canelas dos footballers da atualidade, mas a mistica do Dadá — o Agostinho Fortes que fazia miserias com o adversario, principalmente quando estrangeiro — ainda está por ai bem viva — dando ao football patricio, nota singular dentre todos. Dai um dos mais tipicos antagonismos entre este e o europeu, que não nutre em seu jogador, a idéia de ser o mesmo imbativel, intransponivel. O defensor, nos conjuntos do Velho Mundo que nos tem visitado, quando ultrapassado pelo adversario — à base de fintas ou de velocidade — considera como liquidada aquela jogada e procura recuperar o perdido armando outras jogadas dentro do plano tatico sob que atua, ou seja, recolocando-se, substituindo o companheiro que saia ao encontro do atacante contrario, fazendo qualquer coisa enfim, que não seja agarrar com as mãos a bola ou o adversario. Os nossos, entretanto, enquanto este estiver ao seu alcance, procuram pará-lo de qualquer forma, coisa que o Fortes fazia sempre de maneira jocosa, chegando até a usar os dedos como recurso que a decencia não nos permite detalhar.

* * *

Ora, tem os britanicos, e europeus em geral, como principio basico em football, que o uso das mãos, quando doloso — ou seja, de mão na bola intencional — é falta das mais graves. Atente-se, por exemplo, ser um simples toque punido de forma mais grave do que o jogo perigoso, ou seja, a intenção dum jogador atingir outro em sua integridade fisica sem chegar a atingi-lo. E muito mais condenavel, então, é para eles o uso das mãos para agarrar o adversario, o que dá motivo não só para veemente advertencia como tambem expulsão sumaria. Embora já os arbitros ingleses que aqui atuam estejam aceitando, como irremissivel tal irregularidade, não se poderá deixar de constatar a indignação que deles se apossava aos primeiros tempos de suas atividades, ante o uso indevido das mãos e braços por parte dos nossos jogadores, que eles, embora já estejam deixando de o fazer, repreendiam severamente.

Desde 1928, entretanto, quando aqui esteve o Montherwell, tivemos oportunidade de aprender a aplicação dum recurso tático de grande eficiencia e absolutamente licito perante as regras do jogo: o impedimento do adversario; feito intencionalmente pela defesa. Já naquela epoca usou esse conjunto escocês de tal manobra, cuja aplicação culminou quando da visita do Chelsea em 1932, cujo jogo com a seleção carioca até hoje não se apagou de nossa memoria pelo que de peculiar teve. Assim, todo o primeiro tempo daquela partida consistiu quase que exclusivamente na marcação de impedimentos, que a defesa inglesa lograva sistematicamente contra nossos atacantes; é que, pela colocação da linha de zagueiros quase ao centro do campo, quando os nossos tentavam a invasão do terreno contrario, encontravam-s sempre em situação irregular, de vez que, os britanicos não recuavam, mas avançavam quando viam armar-se o nosso ataque, o qual ficava assim todo impedido. No segundo tempo, entretanto, os nossos receberam instruções para se colocar sempre atrás da linha da bola, o que resultou para os ingleses serem apanhados de surpresa, e como tal, com seus planos postos por terra.

Disto nos lembramos ao estarmos presenciando os jogos do Malmoe, cuja defesa emprega tal recurso. Contra o Fluminense então usaram e abusaram os suecos em colocar a vanguarda tricolor em impedimento, chegando até Mario Vianna a se confundir, a certa altura da partida, perdendo a capacidade de discernir os "off-side", que ele a torto e a direito passou a outorgar aos visitantes. Jamais no Brasil, porem, se lançou mão do impedimento como recurso tático, ou se procurou estudar um antidoto para essa manobra, tão a gosto dos europeus. E, com a armação de nossas ofensivas empregando o sistema chamado de "pontas de

(Conclue na página 12)

MARIO FILHO

PIRILO, O DESCONHECIDO

DA PRIMEIRA FILA

1 E realmente o caso não tinha solução. Se tivesse solução já estaria resolvido, desde o Fla-Flu de 41, quando Pirilo marcou três goals e Ari Barroso esqueceu-se que era Leônidas e virou Pirilo. O jôgo acabara, Pirilo estava no ves-[illegible]do a camisa, respirava forte, mostrando o busto nu. E Ari Barroso aparece com um monte de notas de cinco mil réis na mão, entrega o monte de notas a Pirilo, Pirilo não agradeceu. Chegando em casa contou o dinheiro: cento e quinze mil réis, vinte e três notas de cinco mil réis, e notas velhas, tão velhas que êle quase não reconheceu o barão do Rio Branco. E êle jurou que não tocaria naquele dinheiro, o dinheiro de Ari Barroso, por nada dêste mundo, nem que no fim da vida precisasse daquele dinheiro para matar a fome. Os cento e quinze mil réis foram atirados numa caixa de papelão e lá estão, até hoje.

—o—

2 E deixe estar que, às vêzes, cento e quinze mil réis fazem falta. Biguá e Perácio — os dois moram com Pirilo, no mesmo apartamento — aproveitam a ocasião. Capricho bobo aquêle. Cento e quinze mil réis são cento e quinze mil réis. E depois, para que tudo aquilo? Ari Barroso nem desconfia de nada. Biguá e Perácio apostatm que Ari Barroso está certo de que os cento e quinze mil réis fizeram bom proveito a Pirilo. Talvez Ari Barroso nem se lembre mais de que deu cento e quinze mil réis a Pirilo. E o dinheiro, atirado para um canto, amontoado numa caixa de sapato, metido dentro de uma cômoda. Um belo dia, quando Pirilo menos esperar, adeus cento e quinze mil réis. E Ari Barroso vai ficar contente. Para êle foi Pirilo quem gastou o dinheiro. E Pirilo não precisava olhar assim para êle. Biguá, para êle. Perácio. "Você me conhece, Pirilo, eu sou incapaz de uma coisa dessas. Se o dinheiro desaparecer, alguém roubou, entrou no quarto, descobriu a caixa de sapato". E se êles falavam era porque ficavam nervosos, só de pensar que havia cento e quinze mil réis sem destino, neste Rio de Janeiro.

—o—

3 Pirilo, aí, abre a gavêta da cômoda, conta o dinheiro. Cinco, dez, quinze, vinte, vinte e cinco, a soma vai até cento e quinze. E quando volta a guardar a caixa de sapato, Pirilo atira-a no fundo da cômoda, com desprezo, para que as cédulas se embaralhem. "Eu, você — Perácio bota a cabeça para trabalhar — mandava o dinheiro para o Ari". Pirilo recusa-se. Se êle soubesse qual era o dinheiro do Ari, então, sim, há muito tempo que o dinheiro não estaria ali. "Se o Ari deu o dinheiro a você era porque o dinheiro era dêle". Nada disso. Onde o Perácio viu alguém com vinte e três notas de cinco mil réis no bolso? "O Ari fez uma coleta, cada Flamengo entrou com cinco mil réis". Até nisso o Ari quisera magoá-lo, humilhá-lo. Notas assim, tão velhas, só se dava a pobre. "No tempo do Leônidas eu garanto como o Ari ia para o campo com notas de cem mangos, novinhas em folha".

—o—

4 A briga — se é que se pode chamar de briga de Ari Barroso e Pirilo mostra um Pirilo que não perdoa, caprichoso, com uma memória implacável para ofensas. "O Pirilo quando é inimigo é assim" — há de dizer o leitor, tirando conclusões. Pois não é assim, não senhor. Pirilo teve um inimigo em futebol: Spineli. No meio de um Fla-Flu Pirilo e Spineli saltam para cabecear uma bola. A gente vê Spineli descer, levar a mão à bôca, investir, depois, para Pirilo. O sôco de Spineli passou por cima da cabeça de Pirilo, que se abaixou. Juca viu, botou Spineli para fora de campo. Não adiantou Spineli chegar e mostrar a Juca a bôca sangrando, quatro dentes da frente amolecidos. Spineli saiu de campo, provou ao Fluminense, por A mais B, que tinha apanhado. Todo mundo acreditou. De um momento para outro Pirilo ganhou fama de "boxeur". Bastava êle entrar numa área para a gente ficar esperando um nocaute.

—o—

5 E Pirilo tinha o nariz de pugilista. Quem sabe se êle não jogara box em ringue de verdade? Se não jogara, pior, ou por outra, melhor ainda: êle era um "boxeur" nato, uma dessas vocações irresistiveis. Apareceu um empresário com grandes planos a respeito de Pirilo. O que faltava ao pugilismo brasileiro era um Pirilo. Quem deixaria de comprar um ingresso para ver Pirilo de luvas contra um Rubem Soares? Pirilo não quis, achou que não dava para a história. Brigar com Spineli era uma coisa, brigar com Rubem Soares outra, completamente difirente. Quando êle via Spineli fechava logo a mão, preparando um sôco. Em Pacaembu Pirilo deu outro murro em Spineli, Spineli reagiu, o juiz não conversou: fora. Pirilo saiu pelo corredor do Fluminense, ouviu passos atrás, era Spineli. Spineli, porém, descobrindo que aquêle era o corredor do vestiário do Flamengo, virou as costas, saiu à procura do outro corredor.

—o—

6 Um dia Pedro Amorim perguntou a Pirilo por que êle não fazia as pazes com Spineli. Pirilo respondeu que não ia com a cara de Spineli, achava Spineli antipático, na simpatia da gente ninguém manda. Pedro Amorim disse que Pirilo estava enganado. O Spineli era um bom rapaz, religioso até, não passava domingo que êle deixasse de ouvir missa na matriz da Glória. Pirilo ficou desconfiado de que Spineli era mesmo um bom rapaz. Parecia de propósito. Daqui a pouco apareceu Spineli, Pedro Amorim chamou-o, apresentou-o a Pirilo. "Silvio Pirilo, Américo Spineli", um apêrto de mão mole, de dedos fugidos, e depois "eu preciso me encontrar com um amigo", "eu também tenho um encontro". Passam-se os dias e Américo Spineli dá de cara com Silvio Pirilo. Boa tarde, boa tarde, vamos tomar um café? Vamos. Conversa puxa conversa, não demorou muito, os dois entraram em confidencias, como amigos velhos

—o—

7 Tanto que, quando Nandinho, Vevé e Pedro Amorim resolveram veranear em Paquetá, chamaram Pirilo e Spineli. Pirilo e Spineli se juntaram feito unha e carne, para onde ia um, ia o outro. Nandinho, Vevé e Pedro Amorim enjoaram de Paquetá, Pirilo e Spineli, não. Agora, sem os outros, os dois podiam conversar à vontade. E o Flamengo teve que chamar Pirilo, estranhar aquela demora tôda, o Fluminense chegou a pensar que Spineli tinha ido para Buenos Aires. Os dois vieram na mesma barca, tomaram o mesmo táxi na praça Quinze. E, tôdas às vêzes que se lembravam dos socos que tinham trocado, era para rir. "O Juca não viu nada, Spineli, eu com cara de inocente". "Você não sabe o ódio que eu senti, Pirilo". "Quem diria que iamos ficar amigos, hem?". "Foi melhor assim. Assim a gente se conheceu melhor".

—o—

8 Da briga dos dois todo mundo falou, pouca gente sabe que êles fizeram as pazes. Ninguém acha nada de mais que dois jogadores de futebol, embora um seja do Flamengo e o outro do Fluminense, andem juntos pelo meio da rua. Isso não merece uma referência do cronista. Agora, um sôco durante um jôgo é outra coisa. Muito mais quando o Flamengo e o Fluminense ficam com dez elementos, perdem o jôgo por causa da cena de pugilismo, tão rápida como aquela de Carpentier, que o príncipe de Gales não viu. O Pirilo "boxeur" enche colunas de jornais, o Pirilo que passeia de braço dada com a Nenem é um desconhecido. Também nunca êle abriu a bôca para falar de Nenem. Foi com surprêsa que os jogadores do "scratch" carioca viram a Nenem, uma môça de óculos escuros — só mais tarde êles souberam que ela era cega — entrar na concentração de São Januário para falar com Pirilo.

—o—

9 Pirilo apresentou Nenem a todos os jogadores. "Êste aqui é o Tim, Nenem". Nenem estendia a mão, dizia que tinha muito prazer em conhecer o Tim, o Batatais, o Lelé, o Domingos, até o Johnson, que tirou o boné, branquejou a bôca, num riso bom, sem charuto. E a Nenem tirou os óculos, os jogadores viram que a Nenem era cega, os olhos brancos, como de uma estátua de gêsso. Pirilo pediu logo para a Nenem botar os óculos, sentou-se a um canto com ela, conversou mais de uma hora. Como Pirilo conheceu a Nenem? Foi pelo telefone. Chamaram Pirilo, êle apanhou o fone, ouviu uma voz de moça. A voz de moça, do outro lado do fio, disse que era uma admiradora. Ela nunca fôra a um "match" de futebol, mas escutava pelo rádio, simpatizara com o nome dêle, e ficara com vontade de conhecê-lo, assim, pelo telefone, de conversar com êle. Se Pirilo não se aborrecia, ela ia telefonar no dia seguinte.

As Esperanças Dos Uruguaios

Os uruguaios esperam reconquistar no Rio de Janeiro os lauréis conquistados nos certames olimpicos de Paris e Amsterdam e no Campeonato Mundial de Montevidéu, de 1930.

A Comissão Selecionadora da AUF, os jogadores pre-selecionados, a imprensa, a "hinchada", todo o mundo apoia entusiasticamente essa pretensão. Ademais, trabalha-se com otimismo e fé, seguindo-se atentamente o desenvolvimento dos acontecimentos na Argentina, Brasil, Grã-Bretanha e Italia, em cujos conjuntos estão verdadeiros ases do football.

Olhando-se para o grupo de jogadores uruguaios, que em número de 40 foram pre-selecionados e do qual sairá o conjunto nacional, diz-se que o Uruguai quer formar um quadro jovem, abrir caminho para os valores novos com grandes possibilidades técnicas e entusiasmo. Assim, por exemplo, ao lado de cracks muitas vezes famosos como Maspoli, Tejera, Pini e Obdulio Varela, figuram "caras" novas nas lides internacionais, destacando-se entre eles Nelson Ghietti, Felipe Carrizo e Luis Angelis.

Não obstante, se conservarem a preparação fisica que ostentam no momento, a arquitetura do team celeste terá como base dois jogadores de renome: Obdulio Varela e Omar Miguez, centro-medio e centro-avante, respectivamente, ambos do Penarol. O primeiro já deu provas de ser o homem mais eficiente em seu posto com que conta o desporte uruguaio. Miguez é uma figura jovem e segue a linha dos grandes comandantes de ataque: impetuoso, valente e possuidor de um violento shoot com as duas pernas e extraordinaria visão do goal.

A essas duas vértebras fundamentais articular-se-ão valiosos membros. Pode-se afirmar isto porque a Comissão Selecionadora, após paciente tarefa de observação, reuniu o mais qualificado e meritorio do football local. Em cada posto um homem pode substituir o outro sem baixar o nivel do conjunto, qualquer que seja o alinhamento que se dê ao mesmo.

A respeito do goleiro, Flavio Pereyra Natero está jogando magnificamente, porem os três provaveis substitutos: Maspoli, Paz e Ghietti, poderão ocupar o arco e o selecionado uruguaio contará com um grande arqueiro.

A classe internacional do zagueiro Tejera aconselha sua inclusão no selecionado. Porem, ante qualquer contingencia que o impeça de jogar, tanto Felipe Carrizo como Walter Heldoway ou José Riobo cobrirão o posto folgadamente, pois contam com recursos técnicos tão bons quanto os do famoso zagueiro do Nacional.

Entre os halves de ala pre-selecionados Victor Rodriguez e Luiz Luz contam com as simpatias dos fãs. Contudo, terão que jogar muito nos treinos para não perderem a posição para Luis Angelis e José Cagica e José Sabatel.

Tudo faz supor que quatro dos cinco atacantes titulares do Penarol terão a honra de figurar no selecionado nacional: Gihia, ponta direita; Miguel, centro-avante; Juan Schiaffino, meia esquerda e Ernesto Vidal, ponta esquerda. Se se colocar nessa linha de ataque o jogador Ramon Cantou, que joga na mesma posição de Schiaffino, formariam eles um quinteto endiabrado e veloz, capaz de quebrar a resistencia de qualquer linha de halves.

Das breves reflexões precedentes, surge, com clareza, que, contrariamente ao que tem acontecido nos últimos anos, há agora no Uruguai "materia prima" abundante para formar um combinado forte e homogeneo. Se unirmos a isso o proverbial entusiasmo com que se batem os orientais nos cotejos internacionais, estará explicado o otimismo e a fé que os anima a respeito de seu comportamento na capital brasileira.

Esportes Em Todo O Mundo

EM LOS ANGELES, William Tilden, que durante numerosos anos foi o melhor jogador de tennis do mundo, saiu da prisão após haver cumprido dez meses e dezessete dias da pena de um ano de prisão a que fôra condenado por delitos contra os costumes.

EM MOSCOU, informa-se que Olga Rubetsova, lider do team feminino de xadrez da Russia, que disputa um torneio mundial, tem 39 anos de idade e trabalha numa fábrica metalúrgica. A campeã russa de xadrez tem cinco filhos e é formada em engenharia. eVnceu o campeonato de xadrez da Russia em 1928, 1931, 1935, 1937 e 1949. A vice-campeã é Valentina Byelova, de Leningrado, estudante, que foi campeã em 1945, tendo derrotado as enxadristas inglesas. Outra jogadora do team feminino russo é Elzaveta Bykova, campeã de 1947 e 1948. E a quarta é Lyudmila Rudenko, conhecida economist~

—

EM HAVANA, o peso leve cubano Kid Gavilan derrotou, aos pontos, o americano Bobby Lee, no decurso de um encontro de dez rounds organizado nesta capital

—

EM BUENOS AIRES, o Tribunal de Penas da Associação de Football Argentino expulsou os jogadores René Pontoni e Efrain Sanchez, que militavam no San Lorenzo, e que se ausentaram para a Colombia, sem estarem munidos do passe correspondente, e pelo não cumprimento do contrato. Sanchez é o goleiro colombiano que integrou o selecionado de seu pais no último Campeonato Sul-Americano, disputado no Brasil.

"Test" Esportivo



Na; Olimpiadas de Londres, Harrisson Dillard venceu a prova de...

a) 100 metros rasos
b) 400 com barreiras
c) 4x100
d) 110 com barreiras

(SOLUÇAO NA PAGINA 7)



BOAS FESTAS, FELIZ ANO NOVO

E' com a aproximação do dia vinte e cinco, quando começam a florescer as árvores de Natal e sentimos o olfato despertado pelo calor generoso das castanhas cozidas e do perú assado e temos a impressão audi'iva de que há sons de guizos alegrando nossos corações, que experimentamos um reconfortante sentimento de fé na humanidade. Acima das lutas partidarias (esportivas ou politicas), muito acima do antagonismo entre o Ocidente e o Oriente pela supremacia mundial, a festa máxima da Cristandade oferece uma trégua, que nos autoriza a acreditar num futuro melhor para a espécie humana. Fazendo um retrospecto do ano esportivo que passou vamos encontrar motivos de júbilo, quer no cenario nacional quer no internacional, em que nossas cores estiveram representadas. E ainda que os atletas patricios não tivessem erguido bem alto o renome de nosso esporte (o que não é o caso, pois levantamos o Campeonato Sul-Americano de Football), teriamos ainda motivos para experimentar um sentimento de gratidão pela vitória alcançada pelo esporte patrio na memoravel e histórica "Batalha do Estádio". Ao renovarmos, este ano, os votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo, que, tradicionalmente, formulamos aos nossos leitores, estamos certos de que a maior satisfação de que poderiamos experiméntar em 1950 — nós esportistas de todo o Brasil — seria a conquista da "Copa do Mundo".

CARTAZ...

Jack Dempsey, fazendo coro com as vozes que encaram com pessimismo o box atual nos Estados Unidos, disse: "São muitas as doenças do nosso pugilismo profissional, mas a mais grave delas é o monopolio que um grupo de Nova York exerce sobre tudo que se refere ao ring. Controla a maioria dos centros de box do país e cortam qualquer possibilidade aos novos empresarios".

—o—

O famoso jockey Eddie Arcaro é o único que já venceu o Kentucky Derby quatro vezes.

—o—

A maior contagem registada numa partida de rugby universitario foi de 222x0, em 1916. Georgia Tech (vencedora) versus Cumberland.

—o—

Dos noventa e nove jogadores da National Hockey League, dos Estados Unidos, apenas oito não nasceram no Canadá.

—o—

Estranho como pareça, Stymie, um cavalo de corrida que bateu um record de premios nos hipódromos de Nova York, recebe, como qualquer artista de Hollywood, uma volumosa correspondencia de fans e apostadores reconhecidos pelos lucros obtidos em suas patas.

—o—

No campeonato nacional de football universitario dos Estados Unidos, a Universidade de Connecticut marcou apenas quatro goals em onze jogos seguidos.

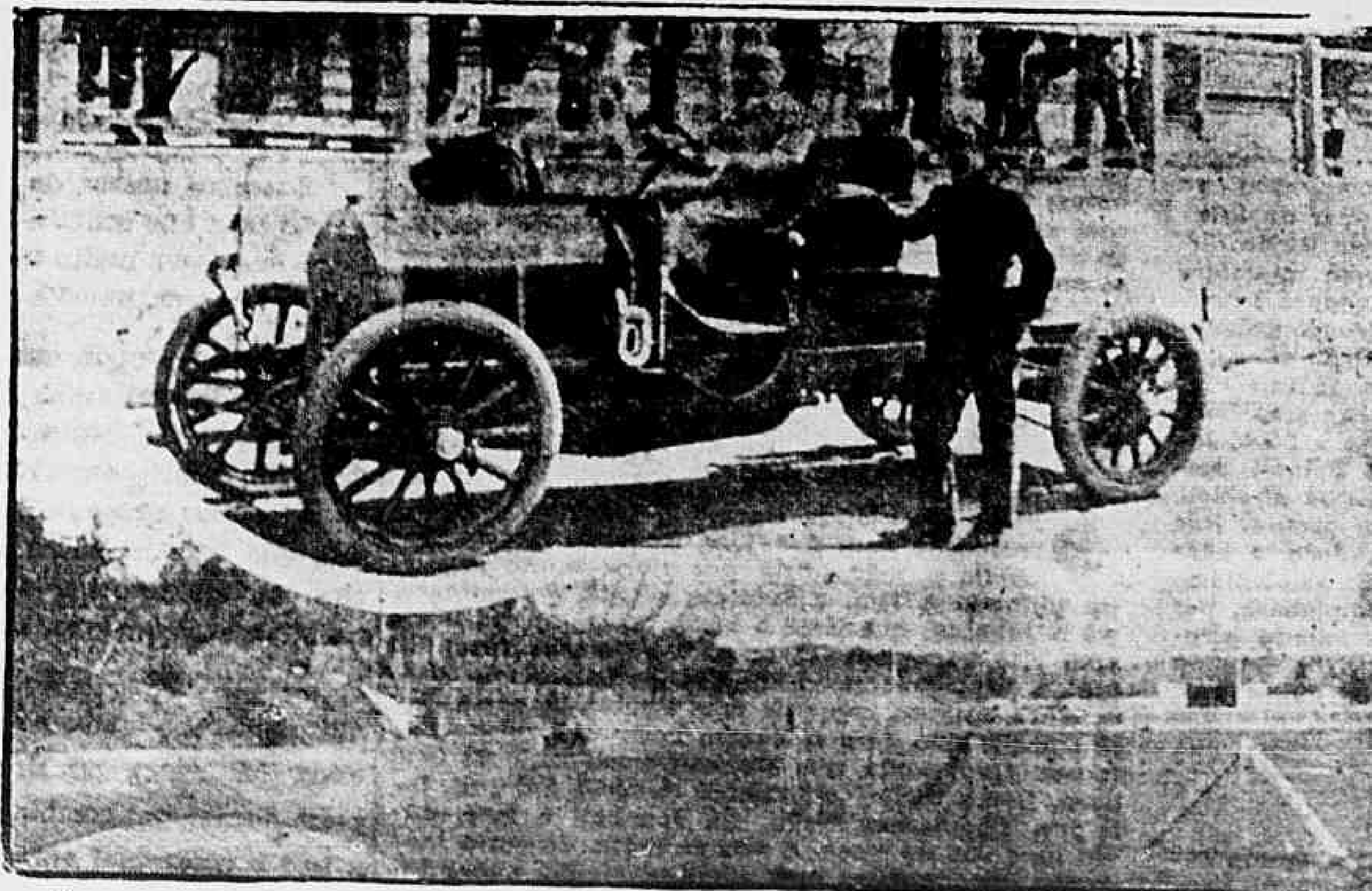
—o—

Em seu primeiro ano de atuação, o aprendiz de jockey Carence Pitou foi vitorioso 250 vezes!

OS REIS DO BILHAR

Reeditanco um de seus grandes espetáculos, o veterano campeão chileno de bilhar, Pedro Herva, derrotou de forma impecavel o campeão sul-americano Enrique Navarra, da Argentina, pelo score de 50/32 carambolas, no match final do torneio sul-americano de bilhar a três em Santiago.

A MARCHA DO TEMPO



Em agosto de 1908, em São Paulo, realizou-se pela primeira vez na América do Sul, no gênero, segundo a legenda de origem, o circuito de Itaperica, com o percurso de 80 quilômetros, começando no Parque Antártica. Na fotografia, o Sr. Sylvio Penteado, vencedor da prova, "perigosa corrida em que, felizmente, não foi registada uma única desgraça individual. Em baixo, um carro na saida.

QUEREM QUE JOE LOUIS LUTE

Os meios esportivos dos Estados Unidos perguntam se Joe Louis não ficará novamente no primeiro plano da atualidade pugilistica, embora tenha afirmado muitas vezes sua intenção de não voltar ao ring.

Esses meios admiram-se, com efeito, que Joe Louis se tenha transformado em promotor de uma serie de exibições nas quais tem posto seus adversarios knock-out.

De outra parte, Jake Mintz, manager de Ezzard Charles, reconhecido campeão do mundo dos pesos pesados pela Federação de Box dos Estados Unidos, mas não pela Comissão do Estado de Nova York, reclama a organização de um match entre Joe Louis e Charles, a fim, declarou ele, "de satisfazer o público e voltar a encontrar receitas globais de um milhão de dólares, desconhecidas desde há muito tempo nos Estados Unidos".

Os meios esportivos reconhecem, com efeito, que Joe Louis conservou o punch que lhe permitiu conseguir numerosos êxitos, e que o seu prestigio junto ao público permitiria encher o estadio em um evetual encontro Louis-Charles.

SABE?

1 — Que pais venceu nas Olimpiadas de 1948 o torneio de luta greco-romana e water-polo?

2 — Em que esporte a India sagrou-se vencedora?

3 — Qual destes dois clubes estreou primeiro em football: Flamengo ou São Cristovão?

4 — Qual o clube de football mais antigo dos suburbios cariocas?

5 — Que atleta famoso conquistou em 1942, dez records mundiais para seu pais

(RESPOSTAS NA PAGINA 7)

CONVERSA DE RECORTES

ALFAIATE — O Malmoe tudo tem recebido dos brasileiros. A propria imprensa tem procurado encontrar, amistosamente, razões para as contundentes derrotas do campeão absoluto da Suecia. No entanto, desde que chegaram ao Rio, os suecos parece que se esqueceram da nossa hospitalidade.

TORSTEN TEGNER — Se a minha critica de serpentes e lagartos brasileiros e sobre juizes de football que estão atuando no Brasil não agradou, peço desculpas. Mesmo as serpentes, lagartos e juizes britânicos que andam passeando por estes campos quentes e animados estao bem guardados por uma cerca de arame farpado.

EX-CAMPEÃO DO MUNDO PRESO POR TENTATIVA DE ROUBO

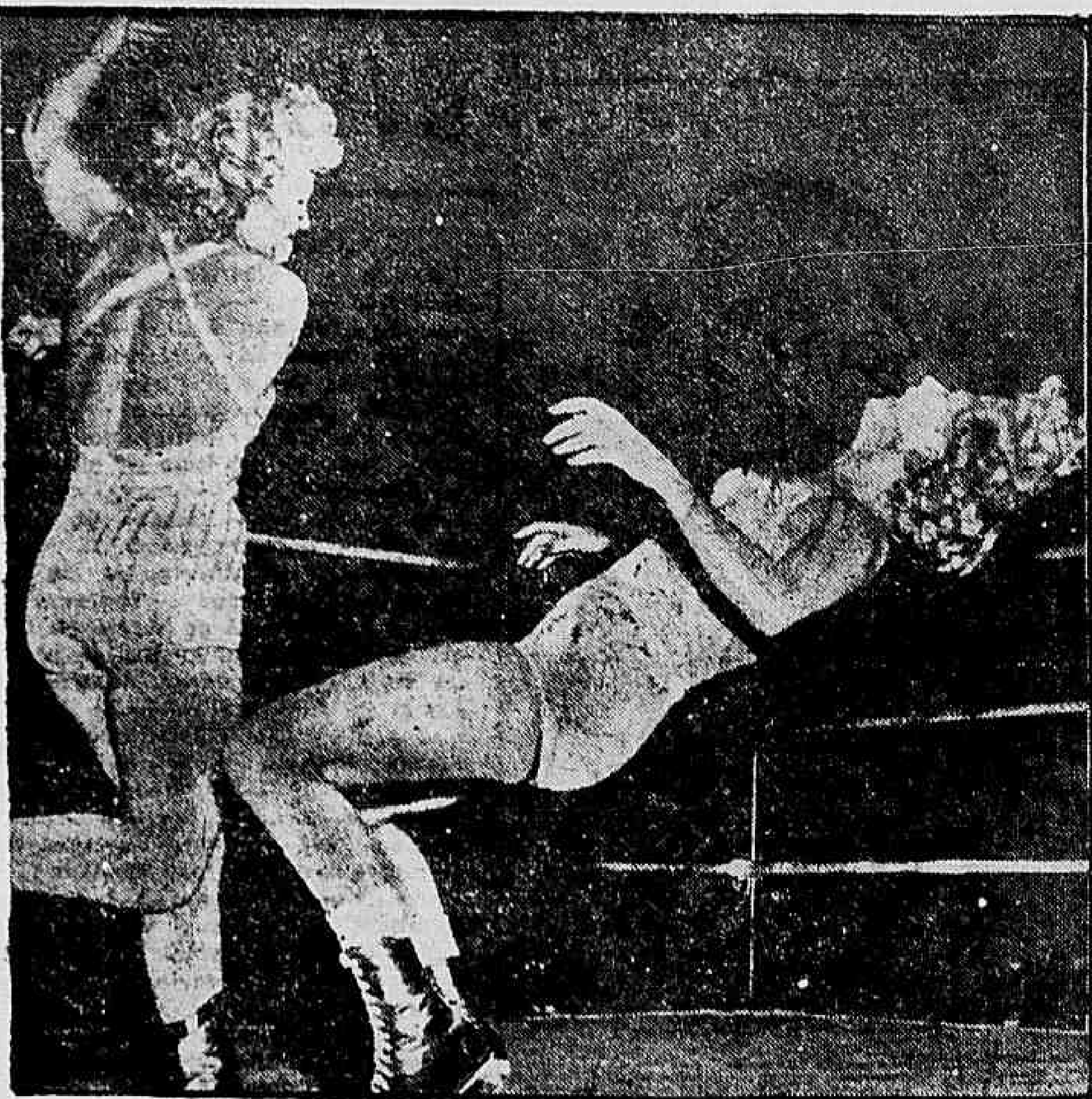


Valentim Angelmann, antigo campeão do mundo de box, peso mosca, reconheceu, apos longo interrogatorio, ser o autor de uma tentativa de roubo cometida contra um armazem de fumos em Brive (França). Foi acusado de roubo a mão armada e levado para a prisão local. O caso despertou viva emoção no mundo esportivo, dada a brilhante carreira de Angelmann, que foi, em 1939, campeão do mundo em sua ca[illegible]. O inquérito estabeleceu que Angelmann [illegible] debatia em graves dificuldades financ[illegible] procurava trabalho em vão.

J. LINS DO REGO — Conheço o holandês que pagou pelo que não fez; agora fico a conhecer o sueco que não fez nada, mas que querem matá-lo, a suplicios chineses. T.T., cuidado com as cobras. Elas andam por aí, com duas cabeças, e, às vezes, mesmo sem cabeça nenhuma. Mas de muito veneno.

JOSE' BRIGIDO — Não cultivamos sentimentos de xenofobia, mas procuramos não perder jamais os acrisolados ensinamentos de brasilismo que herdamos dos nossos maiores e transmitimos aos nossos descendentes. Por um natural respeito ao país que tão carinhosamente o acolheu, o Sr. Torsten Tégner podia ter evitado as desprimorosas referencias à nossa terra, sobretudo por serem inverdadeiras.

JOSE' LINS DO REGO — Pobre sueco de mais de sessenta anos, depois de longa vida na crônica esportiva, condenado a pagar pela imagem literaria, como se fosse um inimigo de guerra.



NAO SE ENTENDEM — Não falta um grande público para as lutas de catch de mulheres. E' que estas se mostram mais furiosas que os homens e todos os empresarios fracassam na tentativa de fazê-las "combinarem". Levadas por legítima raiva, elas lutam deveras, preocupadas em vencer. E o público se diverte.

TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO

ARISTOCILIO ROCHA — FLAMENGO (3) x Malmoe (0)

Sem energia e sem conhecimento pelo menos na prática — deixou a partida entregue à violencia de alguns players, onde se destacaram Zizinho, Rosen, Bria, Ek, Biguá, Gustavo Nilsson, Stellan Nilsson, Esquerdinha e Eric Nilsson. Valeu tudo em campo inclusive a cena lamentavel de Biguá, já no final, divertindo-se à custa do juiz e dos adversarios. Mr. Dundas podia ser o pior dos árbitros ingleses, mas agora os seus acusadores devem estar convencidos de que o pior dos ingleses ainda pode dar aulas a juizes como o de ontem. (O GLOBO)

*

O seu maior erro foi não evitar o jogo violento que andou deslustrando ainda mais o espe[illegible]o em sua fase final. O episodio de Biguá culminou por aniquilar completamente o juiz. E se cenas mais lamentaveis não se registou, foi porque os proprios jogadores se encarregaram de "parar" com as "botinadas". (O MUNDO)

*

De Aristocilio Rocha, feita a restrição de sua atitude no caso de Biguá, temos a dizer que cumpriu a missão razoavelmente. Deveria ter sido mais energico porque, tecnicamente, marcou bem quase todas as faltas. (DIARIO DA NOITE)

*

Enfim, como dissemos acima, não acreditamos que o árbitro seja tão ruim como o demonstrou, pois não é possivel que um árbitro designado para um prelio internacional, apresente tanta falta de qualidades e conhecimentos, capazes de produzir tão desastrosa arbitragem. Fosse um jogo de campeonato a valer dois pontos e estariamos com mais um caso nos meios esportivos. (FOLHA CARIOCA)

*

A partida foi disputada em clima de violencia. O árbitro, Sr. Aristocilio Rocha, não mostrou autoridade para reprimir as jogadas bruscas e evitar os protestos e reclamações dos jogadores de ambas as equipes.

*

Foi das mais fracas a arbitragem. (A MANHA)



CAÇADORES

— Desapareça, suma! Deixe-nos em paz!

1934

Dezembro, 16. — Jogam Vasco e Corintians em São Januario. Vence o team carioca por 5x0. Quatro goals de Lamana e um de Nena. — E por 6x2 o Portuguesa de São Paulo perde para o América. Mais: na capital bandeirante, um combinado Fla-Flu vence um São Paulo-Santos por 5x4. — O São Paulo conquista o Campeonato Brasileiro de Tennis, jogando no Tijuca. — E os cariocas vencem o 1.º Campeonato Brasileiro de Atletismo da Federação Brasileira de Atletismo, do qual não perticiparam os paulistas. — Na avenida Vieira Souto realiza-se o I "Criterium Carioca de Velocidade". Vence, com um Ford V-8, o Sr. Julio de Moraes. — Mais outra vitoria carioca num domingo feliz: O Palestra perde por 4x1, em São Paulo, para o scratch da C.B.D. — 18: Por iniciativa do Flamengo, realiza-se o primeiro campeonato de peso e halteres. Tico Soledade foi a maior figura do torneio. 19: Fala-se em cisão no esporte mineiro: Para evitá-la, conferenciam os Srs. Arnaldo Guinle e Mendes Pimentel.

1939

Dezembro, 12: "O mal do football brasileiro está na pobreza de halves" — acentuam os cracks argentinos do Independiente, ora no Rio. — Romeu receberá mais 40 contos para renovar o contrato com o Fluminense. — 14: Os cariocas, no Campeonato Brasileiro, venceu os paulistas por 5x1. Goals de Carvalho Leite (2), Carreiro (2) e Romeu (1). — E em São Paulo, reabilitam-se os paulistas, vencendo os cariocas por 3x2. E Costa Velho, o preparados dos vencidos, declara que, com uma arbitragem honesta, na terceira partida, os cariocas serão os campeões... — 19: Estréia o Independiente sofrendo uma surpreendente derrota, diante do Vasco, de 5x2.

Torneio dos campeões do interior

S. PAULO, dezembro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) Iniciou-se o Torneio dos Campeões do Interior paulista, que deverá apontar o substituto do Comercial F. C., de acordo com a lei do acesso, em vigor desde o ano passado e que já trouxe para a primeira divisão o homogeneo conjunto do XV de Novembro, de Piracicaba, que cumpriu destacada campanha em sua temporada de "dbut". Competem ao titulo de campeão de hunterlandia paulista e, consequentemente ao acesso à divisão principal, quatro clubes, vencedores das respectivas series regionais, a sabr: Guarani F. C., de Campinas, campeão da serie vermelha; Uchoa F. C., de Uchoa, campeão da serie ouro; C. A. Linense, campeão da serie branca e Batatais F. C., campeão da serie prta.

A primeira etapa do torneio pôs frente a frente, em Campinas, o Guarani local e o conjunto do Uchoa F. Clube, e em Lins, o clube local e o Batatais F. C. Em Campinas, depois de ardua peleja, onde houve farta movimentaçao, sagrou-se vencedor a equipe locau, pela contagem de dois tentos a zero. Em Lins, registou-se um empate por um tento, resultado compensadôr para a equipe visitante, a do Batatais, dada a dificuldad de uma vitoria em campo estranho. Desta forma, ocupa a liderança o Guarani, com zero pontos perdidos, seguindo-se-lhe o Linense e o Batatais com um ponto perdido cada um e por último o Uchoa F. C. com dois pontos no passivo.

OS QUADROS E MARCADORES

Foram as seguintes as equipes que participaram da primeira rodada do Torneio dos Campeões:

GUARANI F. C. — Arlindo; Orestes e Grita; Godê, Almeida e Alcides; Dorival, Piolim, China, Chiquinho e Direcu.

UCHOA F. C. — Batista; Pé e Mineira; Espanador, Santos e Rudge; Alcides, Natalino, Miranda, Viana e Panadiero.

Marcaram para o Guarani, Dorival e China.

BATATAIS F. C. — Rafael; Sapolio e Stacis; Goiano, Fixo e Itamar, Tonho Rosa, Eduardinho, Xixico, Dido e Luiz Rosa.

C. A. LINENSE — Petronio; Sarvas e Noca; Gafinho; Pé de Valsa e Brandaozinho; Zezinho Carabina, Nelsinho e Mario Miranda.

Marcaram para o Batatais Tonho Rosa e para o Linense, Carabina. Em Lins o prelio rendeu Cr$ 40.648,50. Em Campinas, Cr$ 75.765,00.

Esporte e espetaculo

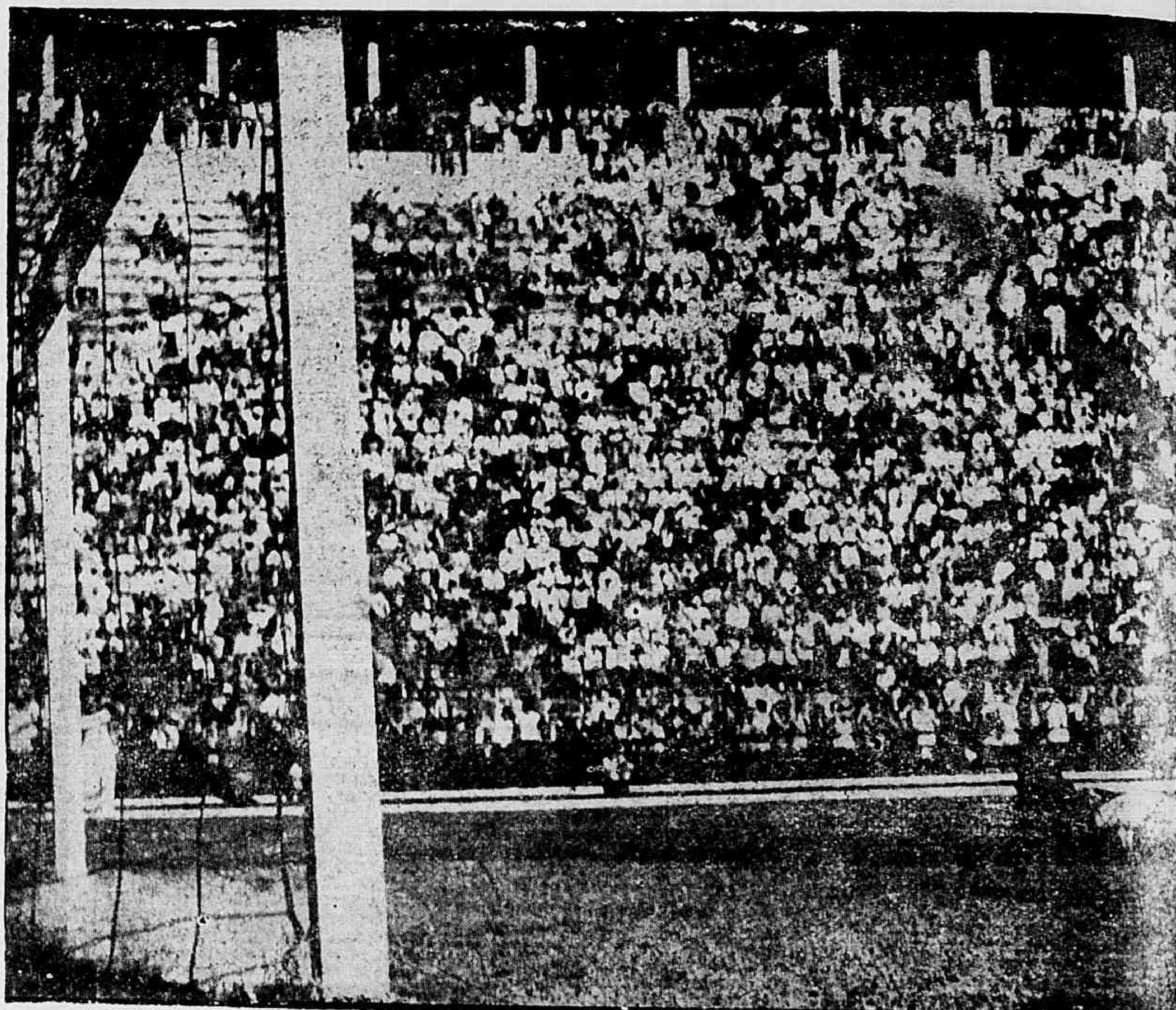
(Conclusão da 7.ª pág.)

formação craniana dos primeiros homens primitivos. Um professor de Harvard disse que se tratava do "antropoide perfeito", e quando estreou como lutador, o público lutou pelas entradas. Chamaram-lhe o "Anjo" e teve tanto êxito que já apareceram outros dez "anjos" de outras nacionalidades.

Alem disso, as melhores combinações podem fracassar se os lutadores não as cumprem bem no ring. São humanos, como todos nós, e às vezes, se o adversario os aperta com muita violencia, ou os golpeia, se irritam. Então não há combinação que valha. Casos assim ocorrem em trinta por cento dos encontros. E o público dá conta disso.

O público d catch não tem nada de tolo. Sabe bem como são as coisas e as aceita com prazer, porque se emociona com os encontros. Nos Estados Unidos os aficionados do catch são, em 60%, mulheres. E' lógico, porque os lutadores são muitas vezes espléndidos espécimes de verilidade e é natural que as mulheres gostem de vê-los, da mesma maneira que os homens gostam de olhar Betty Grable. Outro motivo é que no catch não há sangue derramado, como no box. As mulheres detestam o sangue

GOALS EM PENCA NO PR



Santo Cristo recebeu da esquerda e shootou com violencia, mas Bolivar saiu bem e mandou a pelota a escantelo, rente ao post

S. PAULO, dezembro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Um placard verdadeiramente invulgar foi assinalado na peleja de abertura do Torneio Rio-São Paulo; nada menos de onze tentos foram marcados, surpreendendo a todos que compareceram ao Pacaembú, seja pelo seu elevado número seja pela facilidade com que foram sendo conquistados, quando, ao final da primeira etapa, era licito, não se tratasse de uma peleja de football, assegurar-se que a vitoria, sobremodo facil, seria do conjunto local, que registaria um espetacular triunfo sobre os tricolores cariocas, há pouco soberbos vencedores do campeão paulista, no mesmo local. Sem reunir grandes atrativos, pois a Portuguesa de Desportos não vem atravesando uma fase promissora, restava como ponto de referencia a exibição dos vice-campeões guanabarinos, que tão bem se sairam há uma semana, aliada ao fato de ser o único prelio esportivo da tarde na capital. Daí a afluencia de público regular, entusiasta, que dividiu seus aplausos para ambos os contendores, quando os mereceram, satisfeitos, finalmente, pela movimentação, mais do placard do que propriamente da peleja, coisa que não se verifica com muita frequencia em prelios interestaduais.

—

O grande número de tentos marcados, demais para uma peleja dessa categoria, faz ressaltar, ao primeiro exame, deficiencia no setor defensivo de ambas as equipes. De fato, enquanto os quintetos avançados, principalmente o da Portuguesa, procuravam, "cavavam" as oportunidades para marcar, os sistemas defensivos pecavam mediocremente, proporcionando o equilibrio, senão das ações, pelo menos do placard. Por isto, vimos um quadro, a Portuguesa de Desportos, depois de estar vencendo por cinco tentos a um, ser alcançado no marcador e ameaçado de perder a partida. E' preciso que se diga, porem, que como foi relativamente facil aos tricolores cariocas igualarem a contagem, facil foi aos lusos estabelecer aquele folgado placard sem maiores esforços, que não o inteligente aproveitamento das falhas da retaguarda adversaria. E assim, enquanto os ataques infiltravam-se pela area adversaria a dentro, buscando as [illegible] se preocupar com os tentos que já se encontravam em seu passivo, as defesas, pouco ajudando nas ações ofensivas, permitiram a conquista de novos tentos. Venceu a Portuguesa, como poderia ter vencido o Fluminense, se bem que os locais, pela exibição quase perfeita da primeira fase, credenciaram-se para o triunfo final, que por pouco lhes fugia entre os dedos.

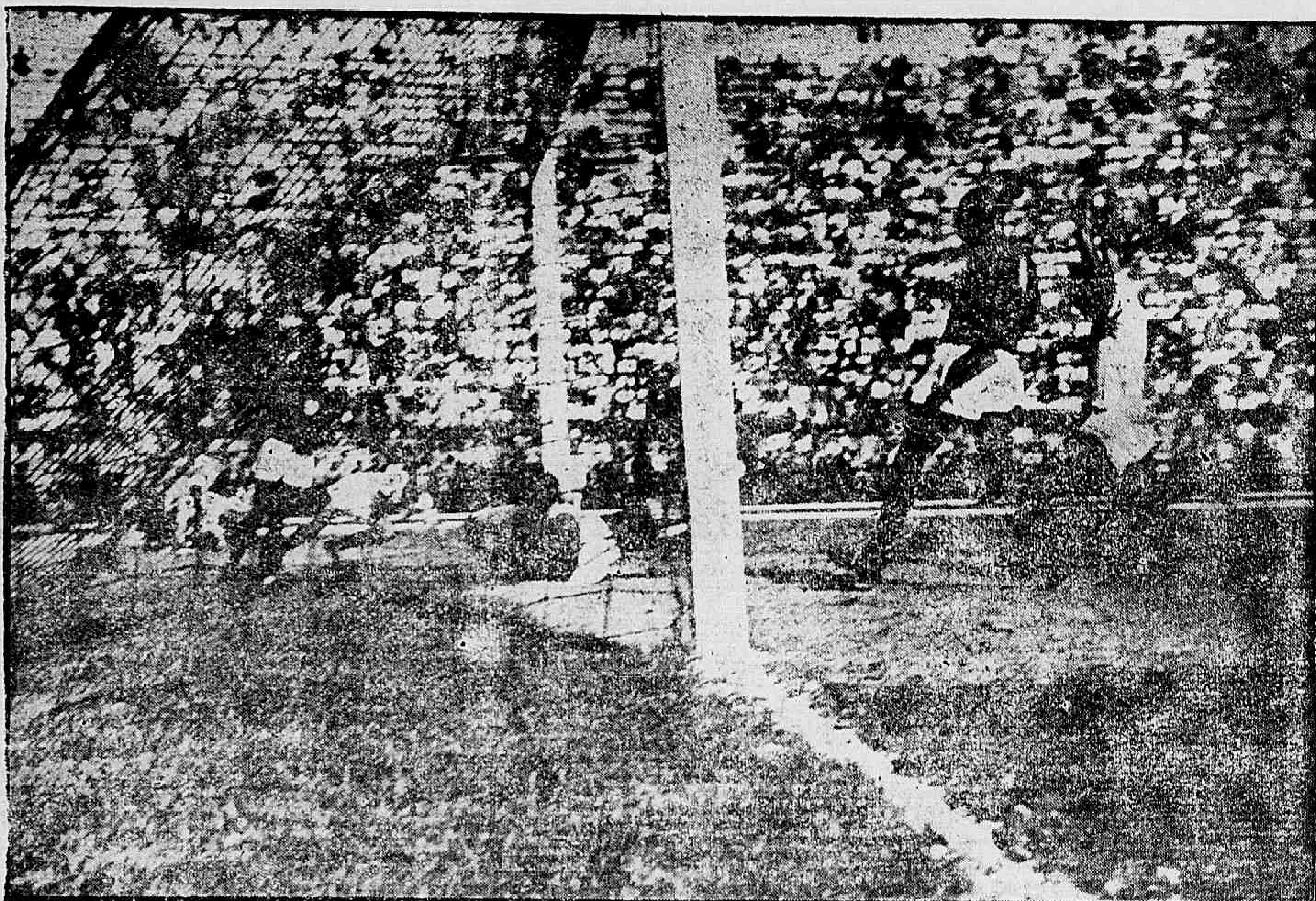
—

Pela melhor coordenação de suas varias linhas, maior velocidade e senso de penetração, bem como pelo destaque individual de alguns de seus integrantes, coube à Portuguesa de Desportos as honras de ser o melhor. Desde o inicio do prelio patenteou-se a melhor disposição dos lusos paulistanos sempre mais bem armados, conduzindo a peleja a seu modo e desenvolvendo um jogo prático, todo à base de velocidade e lucidez. Frente a um adversario embaralhado, sem encontrar o seu melhor jogo, foi facil ao rubro-verde impor-se no terreno e no placard, pois, ao lado de seus avantes, sempre expeditos na condução da pelota para a area [illegible] vimos um sexteto defensivo atuando como uma barreira às pretensões de isolados contra-ataques dos defensores do Fluminense, que não logravam chegar ao reduto final de seu adversario. Assim atuando na primeira fase, tendo ainda a seu favor a má performance de seus [illegible] sa credenciou-se ao placard registado, deixando entrever que o tricolor seria goleado sem apelação. Na fase final, porem, depois da marcação do segundo tento carioca, o ritmo de luta

até então de[...] -am o terceir[...] estabelecendo [...] sensacional [...] de serem su[...] ram-se ao a[...] seria o [...] perdido.

O Flumi[...] exibição fra[...] desenvolvida[...] as suas linh[...] ataque, foi [...] sempre busca[...] xima facilida[...] via, a grand[...] arga marge[...] empre para[...] ario, procura[...] pela esque[...] eguida pelo [...] ase, feito na[...] a vitoria, qu[...] olores apos [...] ou mesmo su[...] uando tudo [...] ento da vito[...] ortos o temp[...] ada numerica[...] olume de jo[...] ontada dos a[...] esse a retagua[...]

ELIO INICIAL DO RIO-SÃO PAULO



Flagrante do quinto goal do Fluminense, que estabeleceu o esquisito em pate, consignado por Santo Cristo e que contou com o "auxilio" de Bolivar. Quase sobre a linha de fundo, o ponteiro tricolor desferiu potente shoot rente ao posto, obrigando Bolivar a uma dificil defesa. Encaixando a pelota, o guardião luso perdeu o equilibrio e caiu para dentro de sua meta, com a bola nas mãos, como se pode ver pela foto acima, flagrante exclusivo d'O GLOBO SPORTIVO. Rodrigues corre para o arco, exultando pelo feito de seu companheiro, acompanhado do medio Santos

nsversal

volvido pelos lusos sofreu um colapso: e vie- o quarto e, finalmente, o quinto goal tricolor, empate. Ainda sob o estupor da reviravolta eus adversarios, estiveram os lusos a pique ados, mas, refeitos a pouco e pouco, lança- e e marcaram o sexto e último tento, que ria, quando tudo parecia irremediavelmente

—

e foi a maior surpresa da tarde, pela sua decepcionante mesmo, quando comparada à nte ao campeão paulista. Confuso em todas com falhas na zaga, na linha media e no facil da maior velocidade dos lusos, que o arremate final e penetravam com a má- a barreira dos defensores tricolores. Toda- irtude do Fluminense, mesmo superado por e tentos, foi não se ter entregue, lutando ebrar a homogeneidade do conjunto adver- armar investidas pelo centro, pela dir ita buscando sempre desfazer a diferença con- agonista. E se não o conseguiu na primeira al, quando igualou o marcador e andou perto eria espetacular. Aliás, "cochilaram" os tri- arcação do tento do empate. Talvez exausto endidos pela conquista, afrouxaram o jogo, andava que persistissem na conquista do Essa pausa trouxe à Portuguesa de Des- uficiente para se refazer ... ente, lançar-se à frente, mantendo maior até o final, com exceção de uma ou outra ntes tricolores, sem maior perigo porem. Ti- da tricolor atuado com mais firmeza, apolan- do melhor o ataque, e o resultado seria bem outro, pois, mesmo inferiorizado no marcador, vimos cinco avantes dispostos, procurando a todo transe, mercê de jogo ... eli- gentes, vencer a defensiva contraria, sem contar porem com o apoio que se fazia indispensavel dos medios que atuaram de forma mediocre

—

Na equipe lusa, com exceção de Bolivar, que cometeu alguns cochilos, inclusive na marcação do tento de empate do Fluminense, todos atuaram a contento, destacando-se porem Brandãozinho e Nininho, em tarde excepcional. A zaga formada, improvisadamente, por Luizinho e Nino saiu-se bem, marcando com segurança e praticando bom jogo destrutivo. Na linha media, Santos e Zinho, este estreando no conjunto principal, secundaram bem o magnifico trabalho de Brandãozinho, auxiliando a ataque de forma precisa e constante. A linha avançada contou com um Zé Carlos lépido, bom manejador da pelota; Renato, sereno, eximio construtor e finalizador; Nininho atuando à vontade, deslocando-se para a direita, para a esquerda e usando e abusando de sua excepcional forma fisica e técnica; Pinga I, enquanto esteve no gramado, portou-se à altura de seus companheiros, conduzindo bem as tramas até a meta adversaria; Simão, algo desprezado, provocou pânico varias vezes, mercê de sua rápida deslocação e centros oportunos, e Pinga II, que substituiu Pinga I, pouco fez de util, mas não comprometeu.

No Fluminense tivemos um Castilho firme, sem culpa em qualquer dos goals. Na zaga, Pindaro fraco, mas mesmo assim melhor que seu companheiro Pinheiro. Pé de Valsa, no centro da linha media, teve um inicio discreto, melhorando sensivelmente na fase final, sem contar contudo com o apoio de seus companheiros Indio e Bigode. Indio, algo lento, deixou-se enganar com facilidade pelos adversarios, e teve ainda a comprometê-lo a má distribuição da bola, nas poucas vezes em que procurou servir seus companheiros de ataque. Bigode não correspondeu em momento algum. Abusando do jogo pesado, sem lucidez, em nada ajudou seus companheiros de equipe. Na linha, malgrado a confusão e o desentendimento observado na fase inicial, todos atuaram dentro de um mesmo plano, dentro do que era possivel em face do desenrolar da pugna. Santo Cristo muito batalhador, criou otimas oportunidades para marcar, faltando-lhe chance em muitas delas; Carlyle, oportunista, não teve sorte nos arremates finais; Silas algo confuso, mas muito batalhador, dan...-balho à defesa adversária; Orlando atuou discretamente, construindo porem com frequencia e movimentação; Rodrigues com boas escapadas e ótimos shoots a goal, errando porem na direção; e, finalmente, Didi que sub... após o empate, pouco fez, visto como plantou-se no meio do gramado, não tendo oportunidade para nada.

Atuou a peleja o Sr. Mario Gardelli, da Federação Paulista de Football. Teve altos e baixos, não acompanhando como se fazia necessario o andamento da partida, deixando por isso mesmo de assinalar visiveis impedimentos, como no terceiro tento do Fluminense, de Carlyle, e no último da Portuguesa, de autoria de Nininho.

Pelas bilheterias do Pacaembú foram arrecadados Cr$ 155.290,00

OS QUADROS

As equipes atuaram com as seguintes constituições:

FLUMINENSE F. C. — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Indio, Pé de Valsa e Bigode; Santo Cristo, Carlyle (Didi), Silas (Carlyle), Orlando e Rodrigues.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Bolivar (Caxambú); Luizinho e Nino; Santos, Brandãozinho e Zinho; Zé Carlos, Renato, Nininho, Pinga I e Simão.

A QUINTA DERROTA DO MALMOE



O primeiro goal rubro-negro, de autoria de Gringo

31 de Dezembro

O Tradicional Reveillon do

JOCKEY CLUB BRASILEIRO



Reserva de mesas na gerência

Não há noticia de maior decepção experimentada pelo público brasileiro do que a proporcionada pelos suecos do Malmoe, campeões de seu país e com um ativo constante de dezoito vitorias consecutivas. A temporada do Malmoe quase foi motivo de estremecimento entre dois grandes clubes, o que teria sido lamentavel, mormente depois que se viu ser o quase motivo do desentendimento um "bluff" dos mais espetaculares. O Malmoe com uma estréia marcada pelo sugestivo placard de cinco a zero frente ao Palmeiras, não procurou dar cor de verdade às alegações das figuras proeminentes suecas que mantiveram contato conosco. O que se viu foi o clube europeu arrastar-se por uma serie de partidas inexpressivas, sempre anunciando uma melhor apresentação, sem chegar a cumprir o prometido.

Ainda está recente na memoria de todos a temporada do Rapid. Os primeiros jogos dos austriacos foram fracos, é fato, mas viu-se uma tentativa de progresso, de absorção do que há de bom no football brasileiro. E o Rapid progrediu em técnica, chegou mesmo a, dentre outros sucessos, vencer o São Paulo, agora campeão paulista, por quatro a dois. Não é só. Dentro do padrão modesto dos austriacos, tivemos oportunidade de observar varios cracks que poderiam fazer boa figura nas fileiras de qualquer dos nossos grandes clubes.

Do Malmoe, nada disto pode ser escrito. Longe de merecerem mesmo boa vontade, os suecos só podem ser criticados sob multiplos aspectos. Jogaram mal na estréia, jogaram mal nos dois empates que obtiveram, e fizeram questão de comprovar ser falho seu football, perdendo mal tambem, na revanche solicitada ao Flamengo.

Um detalhe dos mais interessantes é o fato de quase todos os nossos clubes atuarem fracamente contra os suecos. Sem intenção de "blague", parece que o Malmoe conseguiu contagiar os clubes brasileiros com seu pessimo football.

PROVA IRREFUTAVEL DE MAU FOOTBALL

Já escrevemos que a segunda vez que os suecos jogaram com o Flamengo, foi a pior exibição do Malmoe em gramados cariocas. Empatando partidas em que o escore diz bem da produção do adversario — ambos quatro a quatro — e perdendo apertado ante um Fluminense prejudicado pela arbitragem, tudo isso em campo molhado, ambiente propicio, os suecos perderam mal para o Flamengo, em campo seco. E diga-se para um Flamengo em dia dos menos inspirados.

O jogo, o que já constitue regra, transcorreu monótono durante a quase totalidade dos minutos, sem uma emoção que justificasse a presença de vinte e dois jogadores em campo, ferido apenas a registar-se, para mal dos males, a violencia de numerosos jogadores. Não há exagero mesmo em afirmar-se, a partida teve a fisionomia de bate-bola, conferindo-lhe de forma insofismavel o qualificativo de pior partida do Malmoe.

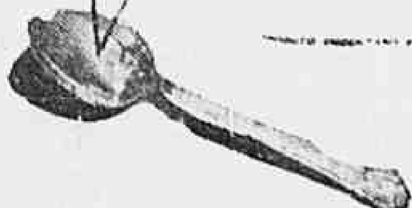
Em todo o caso, a performance dos visitantes não constituiu surpresa para ninguem. O contrario, sim, estaria fora dos prognósticos. Dificil de explicar foi a fraca atuação do Flamengo. Na defesa ainda se podem apontar elementos que agiram de acordo com os conhecimentos que possuem, o que já não se deu no ataque, onde o fracasso foi completo, à exceção de Zizinho. Ora, o meia jogou apenas um tempo, o que equivale dizer: durante todo o periodo final, a ofensiva rubro-negra não ofereceu qualquer perigo à meta de Bergston. Somente nos minutos derradeiros, com a entrada de Beto, o ataque ganhou alento e conquistou o terceiro tento.

O Flamengo ganhou o jogo por seu triângulo final e mais Walter e Bria, alem de ter sabido aproveitar as raras oportunidades que se apresentaram, que foram o goal de Gringo, o penalty cobrado por Esquerdinha e o terceiro goal do mesmo Esquerdinha.

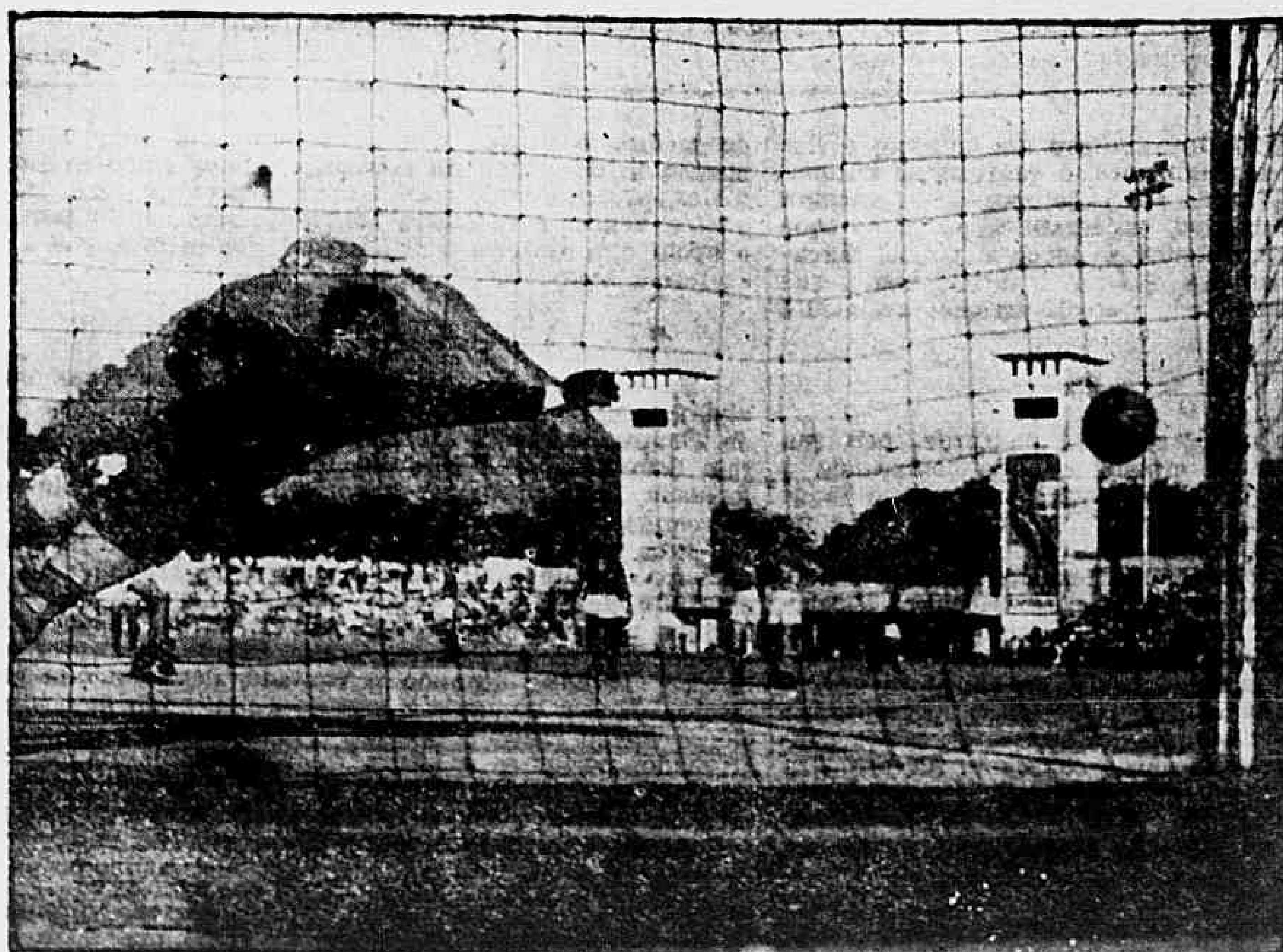
TOSSE?

BENZOMEL

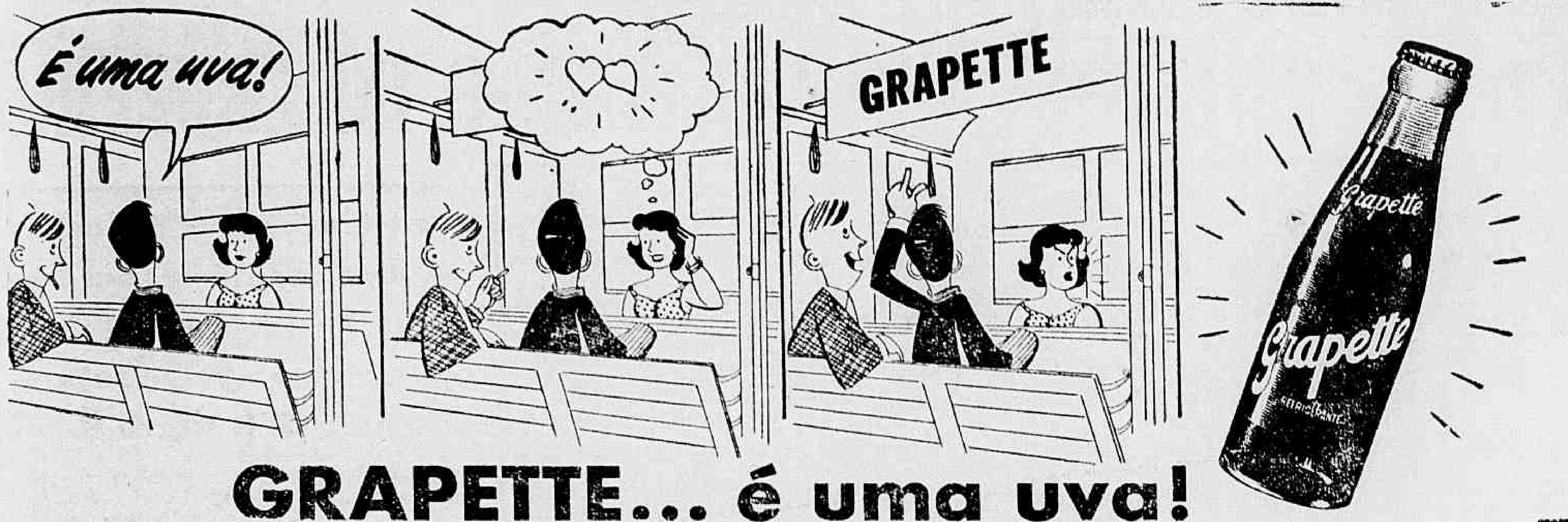
XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE







O segundo goal do Flamengo, feito por Esquerdinha, ao cobrar um penalty



O QUE E' A FIFA?...

A ONU DO FOOTBALL REINA SOBRE OITENTA NAÇÕES OU REGIÕES DO MUNDO

ORGANIZA, CADA QUATRO ANOS, UMA ÚNICA COMPETIÇÃO DO ESPORTE MAIS POPULAR SOBRE ESTE PLANETA: A "COUPE JULES RIMET" (COPA DO MUNDO)

Congresso, Comitê Executivo, Secretaria Permanente e Comissão Organizadora, os principais orgãos da Federação Mundial

(Por ALBERT LAURENCE)

A Comissão Organizadora da "Coupe Jules Rimet" Copa do Mundo), esteve reunida mais uma vez nos sábado e domingo 17 e 18 de dezembro em Paris. E trabalhou bastante durante duas sessões de quatro horas cada uma. No mesmo sábado 17, à tarde, houve também uma reunião do Comitê Executivo da F.I.F.A.

O que é exatamente esta F.I.F.A., poder absoluto do football mundial, apesar de uma estrutura toda democrática?... Como funcionam seus orgãos diretores?... Quais as suas ligações com a dita Comissão Organizadora da Copa do Mundo?... Eis as perguntas que nos são frequentemente endereçadas e os pontos que vamos tentar esclarecer para os leitores do GLOBO SPORTIVO, a seis meses exatamente do primeiro jogo do IV Campeonato do Mundo, agora marcado para o dia 24 de junho próximo.

A ONU do football

A Federation Internationale de Football Association (F.I.F.A.) foi fundada em Paris em 21 de maio de 1904, num Congresso de Federações esportivas nacionais, do qual participaram representantes das entidades máximas do football de oito paises: Holanda, Bélgica, Dinamarca, Suiça, Alemanha, Italia, Suecia e França. Um francês, o Sr. Guérin, presidente da U.S.F.S.A. (uma especie de C.B.D. francesa destes tempos), foi aclamado para primeiro presidente da nova Federação Mundial do Football. Um ano mais tarde, em junho de 1905, a prestigiosa Football Association de Londres (a Federação Inglesa de Football) filiava-se à F.I.F.A. Em 1929, isto é, quando a entidade mundial completava 25 anos, já 44 paises se achavam vinculados a ela, e hoje, são cerca de 80 as nações, dominios, colonias, principados, condados e outras divisões da terra cujas Federações de football estão oficialmente filiadas, direta ou indiretamente, à F.I.F.A., verdadeira ONU do football. Eis a lista mais ou menos completa — há sempre novos pedidos de filiação em curso de exame e discussão destes filiados:

EUROPA: Albania, Austria, Bélgica, Bulgaria, Tchecoslovaquia, Dinamarca, Escocia, Finlandia, França, Grecia, Gales, Húngria, Islandia, Inglaterra, Irlanda do Norte, Estado livre de Irlanda (Eire), Italia, Iugoslavia, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Bolonha, Portugal, Russia, Rumania, Espanha, Suecia, Suiça. A Alemanha, afastada por motivos obvios, será, com certeza, novamente aceita no seio da F.I.F.A. quando do Congresso do Rio de Janeiro em junho de 1950.

ASIA: Coréia, China, Irão, Líbano, Palestina (Israel), Sião, Siria, Turquia, Hong-Kong, India, Birmania, Indonesia.

AFRICA: Egito, Sudão, Costa de Ouro.

OCEANIA: Australia, Nova Zelandia, Filipinas.

AMÉRICA: Confederação Norte-Americana: Estados Unidos, México, Cuba. Filiado diretamente: Canadá.

Confederação centro-americana: Costa Rica, Honduras, Guatemala, Paraná, Salvador, Curação, Haiti, Venezuela. Com filiação direta: Nicaragua, República Dominicana.

Confederação sul-americana: Brasil, Argentina, Bolivia, Chile, Colombia, Equador, Paraguai, Perú, Uruguai.

Com filiação direta: Guiana Holandesa, Guiana Inglesa, Guiana Francesa.

Filiados à Federação Inglesa: Jamaica, Bermudas, Trinidad, Barbados e Porto Rico.

Podem contar. Não estamos muito longe de 80 paises filiados. Muito mais, portanto, que na propria ONU. A F.I.F.A. é, aliás, o único orgão universal que conseguiu fazer sentar a uma mesma mesa representantes da Russia soviética e da Espanha de Franco. Como no Reino de Carlos Quinto, no dominio da F.I.F.A., "le soleil ne se couche jamais".

Os representantes oficiais de todos os paises filiados têm reuniões periódicas onde são discutidos democraticamente os assuntos internacionais mais importantes. Estas reuniões são os Congressos da F.I.F.A. O último teve lugar em Londres, em julho de 1948, na ocasião dos Jogos Olimpicos e o próximo será no Rio de Janeiro em junho de 1950.

Entre os Congressos, os destinos da F.I.F.A. estão confiados a um "bureau", eleito aliás durante estes congressos, e cujo nome oficial é Comitê Executivo.



Mr. Jules Rimet

O Comité Executivo da F.I.F.A

A composição atual deste Comitê Executivo eleito é a seguinte:

Presidente: Jules Rimet (França). Vice-presidentes (5): Luiz Aranha (Brasil), Drewry (Inglaterra), Granatkin (Russia), Frederiksen (Dinamarca) e Seeldrayers (Bélgica).

Conselheiros (7): Andrejevic (Iugoslavia), Bianchi (Chile), Krebs (Suiça), Kirkwood (Escocia), Lotsy (Holanda), Mauro (Italia) e Manning (Estados Unidos).

Revisores das contas: Thomenn (Suiça) e Linde (Suecia). Adidos: De Vienne (França) e Gero (Austria).

Delegados ao International Board: Delaunay (França) e Eie (Noruega).

Secretario permanente: Ivo Schricker.

O Sr. Jules Rimet é presidente da F.I.F.A. desde 1919 e foi sempre reeleito durante 30 anos.

O Comitê Executivo reune-se varias vezes por ano sobre convocação do presidente e do secretario permanente. Aproveita, habitualmente, neste periodo, as reuniões da Comissão Organizadora da Copa do Mundo para reunir-se nos mesmos lugar e datas e homologar as decisões daquela.

A F.I.F.A. tem uma secretaria permanente em Zurique (Suiça), dirigida pelo secretario permanente, o Dr. Ivo Schricker, de nacionalidade suiça, e o escritorio da Bahnofstrasse, 777, em Zurique, constitui, portanto, a sede propria da F.I.F.A.

Apesar da soberania mundial indiscutida da F.I.F.A. sobre as coisas do football, a unificação e as modificações eventuais das leis do jogo ficam nos cuidados de um organismo britânico, o International Board, fundado em 1882, e grupando dois delegados de cada uma das quatro Federações britânicas (Inglaterra, Escocia, País de Gales e Irlanda do Norte) e dois delegados da F.I.F.A., o francês Henri Delaunay e o norueguês Eie.

A F.I.F.A. organiza, todos os quatro anos teoricamente, desde 1930, — houve um intervalo forçado de 1938 até hoje por motivos obvios — uma única competição, atualmente chamada de "Coupe Jules Rimet" (Copa do Mundo), que constitui um verdadeiro Campeonato Mundial de Football, vencido em 1930 pelo Uruguai, em 1934 pela Italia e em 1938 pela Italia novamente.

O regulamento da Copa do Mundo prevê que o campeonato "se desenrola em duas fases: as eliminatorias e o torneio final". Este torneio final reune os selecionados de 16 paises: o país organizador do torneio final, país vencedor da precedente Copa do Mundo e 14 paises qualificados nos grupos eliminatorios.

"Num prazo máximo de três meses depois da designação, pelo Congresso da F.I.F.A., da Federação encarregada da organização do torneio final" (atualmente: a C.B.D.), o Comitê Executivo da F.I.F.A. deve nomear uma Comissão organizadora, encarregada "de todas as medidas relativas aos jogos eliminatorios, assim como de todos os trabalhos preparatorios, organização econômica, sorteio, tabelas dos jogos, designação dos campos, etc., do torneio final."

Esta comissão organizadora é de cinco membros, mais um secretario que é o proprio secretario permanente da F.I.F.A., o Dr. Ivo Schricker.

Os cinco membros da comissão organizadora eram primitivamente os Srs. Sotero Cosme (Brasil), Delaunay (França), Mauro (Italia), Stanley Rous (Inglaterra) e Lotsy (Holanda).

A seguir, o Sr. Delaunay desistiu e o Sr. Barassi (Italia) entrou no seu lugar, o que constitui mais uma prova que os membros da comissão organizadora não representam sua patria no seio da comissão, que conta com dois italianos. São desportistas escolhidos pelo Comitê Executivo da F.I.F.A., levando em conta suas qualidades pessoais de organizadores e independentemente da sua nacionalidade.

Eis porque o Sr. Sotero Cosme não é apenas um delegado da C.B.D. na comissão organizadora, porem um membro desta comissão em igualdade absoluta com os outros dirigentes que a compõem. Outro testemunho deste estado de espirito reside no fato que os membros da comissão organizadora escolheram como presidente o Sr. Lotsy, um holandês, cuja Federação nem se inscreveu na Copa do Mundo.

A comissão organizadora se reuniu varias vezes desde 1947 em Paris, Genebra, Amsterdam, Zurique, Paris, e, em perfeita colaboração com a C.B.D. brasileira organizadora do torneio final, de 1950, tomou as decisões que já conhecem os leitores do GLOBO SPORTIVO.

A organização do Campeonato do Mundo não é, aliás, o assunto desta crônica. Quisemos, apenas, esboçar a grandes traços um quadro esquemático da organização da Federation Internationale de Football Association (F.I.F.A.), unanimemente respeitada e obedecida no mundo inteiro do esporte mais popular sobre este planeta: nosso querido football.

DEPOIS DE QUATRO ANOS DE SOFRIMENTOS...

CABE AOS NOVOS A REABILITAÇÃO DO CRUZEIRO



O FABULOSO TRI-CAMPEÃO — Nessa altura dos acontecimentos o Cruzeiro acabara de levantar o titulo de tri-campeão. Gerson e Juvenal já estavam ausentes, mas o time ainda era esplêndido. Cedo, porem, veio o desastre. O tempo e os fatos foram carrascos implacaveis para os celestes. Na foto aparecem: Adelino, Duque, Bibi, Hemeterio, Geraldo e Bituca, em pé; assentados: Nogueira, Orlando Fantoni, Niginho, Ismael e Alcides.

A trágica jornada dos celestes, desde as glórias das jornadas de 43-44-45 — Após possuir uma equipe fabulosa, o grêmio do Barro Preto acumula derrotas e insucessos no football mineiro — Aos jovens está reservado um papel de preponderante relêvo

(De JANUARIO CARNEIRO, especial para O GLOBO SPORTIVO)

BELO HORIZONTE, dezembro — Falar do que tem sido a "via crucis" do velho ex-Palestra Italia de Belo Horizonte, importa, indispensavelmene, em voltar algumas páginas na historia do football de Minas, relendo capitulos já agora não muito vivos na memoria da grande torcida. Agindo assim, vamos parar nos dias do fabuloso tri-campeonato de 43-44-45, quando o Cruzeiro E. C. teve uma das mais famosas equipes do football de Minas e, precisamente, a mais brilhante do clube estrelado no periodo do profissionalismo. Aquela foi a época do time formado por Geraldo II, Gerson e Bituca; Bibi (Adelino) — Juca (Hemeterio) e Juvenal — Nogueira — Selado — Niginho (Abelardo) — Ismael e Alcides (Braguinha). Foram dias, semanas, meses, anos de glorias formidaveis. A segunda campanha, de 44, foi cumprida invicta, atestado de uma potencialidade avassaladora.

O tempo e os acontecimentos, velhos carrascos, não perdoaram o Cruzeiro. Gerson foi cedido ao Botafogo. Juvenal seguiu-lhe o rastro. Braguinha tambem. Ismael tomou o rumo de São Januario, ingressando no Vasco. Bituca acabou-se. Niginho amarrou as shooteiras. Como Alcides. Nogueirinha desistiu. Selado voltou ao amadorismo, onde ainda consegue ser penta-campeão varzeano. Juca primeiro, depois Hemeterio, não sustentaram o comando dos medios, batidos pela idade. Posteriormente, Bibi ainda tentou, com Orlando Fantoni, obter sucesso na Europa, cientes de que na Italia os velhos ainda conseguem algo. Resultado: a rigor, três homens sobraram desses cortes — o principiante Abelardo (este ano cedido ao Palmeiras), esse teimoso goleiro Geraldo II, ainda titular do quadro, ainda convocado para ser suplente do scratch mineiro de 1950 e o energico medio Adelino.

A renovação — como sempre acontece em tais casos — não foi levada a serio. E o Cruzeiro, velha escola de grandes craques, celeiro de valores, de um momento para outro verificou que estava em situação verdadeiramente dificil: sem time e sem "crias" em condições de serem lançadas. Teve inicio, então, o sofrimento interminavel.

PASSA O REINADO AO ATLETICO E AO AMERICA

Findo o imperio do Cruzeiro, o Atletico retomou-lhe o cetro e começou a reinar. A campanha de 46 dos carijos foi admiravel, o mesmo sucedendo em 47. O tri-esteve à vista, em 48, mas o América atrapalhou os planos dos carijos, ganhando o titulo, para vir a cedê-lo de novo aos alvi-negros em 49. Nesses quatro periodos, o Cruzeiro passou por toda especie de crise que se possa imaginar para um grande clube. Dificuldades na administração, troca de diretorias, derrotas em quantidade esmagadora. 1949 foi o climax. O proprio terceiro lugar, limite minimo para uma organização como o gremio celeste, esteve a pique de ser perdido para um "pequeno" como o Metalusina. Pontos perdidos se acumularam. A distancia dos dois primeiros colocados foi enorme. E tudo culminou com a demissão da diretoria comandada por Antonio Alves Limões e com a retirada do veterano Niginho, posto na direção técnica para conseguir a salvação que não foi alcançada.

FICOU, POREM, A NOVA GERAÇAO CELESTE

Em meio às discussões em torno do trabalho de Limões e Niginho, todavia, faça-se justiça à politica de renovação de valores, que foi cumprida com acerto quase total. Apenas um veterano foi engajado: Vicente, medio do Metalusina. O trabalho voltou-se para o lado das caras jovens. Incentivando os que estavam no inicio e recrutando as promessas da varzea e do interior, o presidente e o preparador sairam deixando um plantel moço, em meio a alguns veteranos do quilate de Paulinho Florencio, de Ceci, de Geraldo II, de Adelino. Ainda sem um técnico efetivo, espera o Cruzeiro adquirir o concurso de um treinador capaz — Yustrich e Viladonica fazem parte da lista — a fim de lhe entregar os jovens ases que hão de dar ao clube as glorias das melhores épocas, quando os ventos da Fortuna sopravam na direção do Barro Preto.

DUQUE, SINVAL, GUERINO, HELVECIO, SABU...

A lista dos jogadores jovens do Cruzeiro, alguns já craques, outros caminhando para tão privilegiada situação, até que não é pequena. Duque, com 21 anos, já está há 4 anos no primeiro quadro. E será o suplente de Murilo, como zagueiro central da seleção de Minas; é um astro. Sinval, na sua melhor forma, inspira confiança e respeito sob os três paus da meta. Helvecio na ponta direita é um perigo permanente. Sabe jogar atrás, armando, e na frente é temivel artilheiro. Tem 21 anos. Veio de Sete Lagoas, em 48. Sabú era do Renascença, clube amador e joga nas duas pontas com êxito. Tem ótimo tiro. Idade: 21 anos. Guerino é "cria" do Cruzeiro, desde o infantil. Atua nas duas meias e no comando. Valor efetivo. Clássico e habil como poucos. Tem 20 anos. Trança tem 19 anos, veio de Oliveira há poucos meses; meia direita e centro-avante. Promete muito. Nonô I é um astro renomado, como Duque. Tem 22 anos e anda assediado por clubes do Rio e São Paulo. Ponta direita, meia e centro-avante; é agil e corajoso. O goleador da equipe. Nonô II veio da varzea, em 49. Joga nas duas pontas, é rápido e shoota forte. Cedo será um crack.

Contaram os valores citados? Pois são oito, esses que têm jogado na primeira equipe. Há outros, como Didico, como Ildeu, que esperam o momento da promoção.

São esses jovens que fazem crer estar de novo aberta, e em pleno funcionamento, a velha academia do Barro Preto, onde tantos astros magnificos, como Caeira — Geninho — Nininho — Niginho — Ismael — Gerson — Braguinha — Abelardo — Juvenal receberam diploma. A eles dedicando sua melhor atenção e seu maior carinho, dando-lhes um treinador de categoria, o Cruzeiro E. C. cedo verá correr uma borracha sobre os borrões que mancham o livro de registo dos seus feitos.



YUSTRICH, UMA ESPERANÇA — Depois de levantar de maneira sensacional, em 48, varios titulos para o América, Yustrich, o coach-revelação, foi afastado do gremio da Alameda pela mais perniciosa politica que o velho "deca" já sofreu. O Cruzeiro empenha-se agora em conseguir seu concurso. Os novos muito ganharão com isso.

O inpedimento como recurso

(Conclusão da 2ª página)

lança", nossas investidas, frente a adversarios que empregarem o impedimento defensivo intencional, serão todas anuládas.

Daí nos abalançarmos a chamar a atenção dos nossos técnicos para tal assunto, não só para uso interno em nosso football, como principalmente para nos precavermos para o próximo Campeonato Mundial. Força é convir que a sua aplicação imoderada é perigosa e que o exito de tal manobra depende em grande parte de absoluta confiança na capacidade técnica e moral dos juizes. E, a nosso ver, ainda não se implantou ela em nosso meio, justamente por termos carecido até há pouco, desses fatores condizentes às arbitragens. A ignorancia do nosso jogador quanto às regras de jogo, igualmente se deve o que poderemos considerar esse atraso tático. Da parte deste, verificamos inúmeras vezes o absurdo de procurar ele proprio recolocar em situação legal o adversario, quando poderia, sem o menor perigo para a sua meta, deixá-lo impedido sem o menor esforço. Aqui fica, pois, um tema que nos parece de ponderavel atualidade para os nossos técnicos e estudiosos do football.

OS CRAC KS INSUBSTITUIVEIS DA "AZZURRA"

FALA NOVO, O TECNICO DO SCRATH ITALIANO

ROMA, dezembro (De Geraldo Rômualdo da Silva — Enviado especial d'O GLOBO SPORTIVO — Via British Airways) — Com o desaparecimento do governo fascista, da Italia, tambem a fórmula administrativa ou a propria estrutura diretora das entidades esportivas peninsulares passou pela mais profunda modificação. Basta dizer que, dos velhos e prestigiosos paredros, daqueles respeitaveis "homens fortes" de Mussolini, só permaneceram nas entidades os que não tinham íntima relação com o Fascio: os mais ou menos sem partido politico, os cem por cento funcionarios, os de nenhuma maneira "homens fortes" como Glorggio Vaccaro e "capos" desses "homens fortes", como chegou a ser, na realidade, Vittorio Pozzo.

De sorte que a República trouxe gente nova, não somente para as presidencias dos clubes e das federações, como tambem para postos menos elevados. E Novo, o atual "selecionador unico", está enquadrado neste caso.

Quem é Novo? Um homem rico, um industrial em Turim, ligado ao Torino há muitos anos, dizem que "partigiani", dizem que revolucionario e dizem que um grande estudioso do football. A "Azzurra", que nas mãos de Vittorio Pozzo conseguiu vitorias sensacionais em quase todas as canchas da Europa, está hoje sob sua direção.

Enérgico, de poucas palavras, de métodos muito semelhantes aos métodos usados pelo nosso amigo Stabile, deu trabalho e deu o que falar aos cronistas de Londres. E com toda a certeza não deixará de se tornar famoso e tambem de dar o que falar aos cronistas do Brasil, por ocasião dos matches da "Copa Rimet".



O experimentado Mazzola



Maroso, o jovem e brilhante crack do Torino

Inteligente e demagógico — altamente demagógico como quase todos os latinos europeus — o selecionador Novo tem uma concepção meio ingrata de sua profissão, quando salienta e antecipa que um team de football em treinamento e concentração, não deixa de ter seus pontos de semelhança com um exército em manobras...

— Eu digo isso pela experiencia que logrei adquirir em muitos anos de convivio com os jogadores, com o público e com os jornalistas. Não que eu seja contra os jornalistas. Os jornalistas são excelentes rapazes, que apenas nos agradam e desagradam, de acordo com as circunstancias e com as conveniencias de cada um. Mas somente por isso, só porque os respeitamos e muito o queiramos, é claro que nos deva restar um pouco de liberdade para emitir uns certos detalhes de nosso trabalho técnico-psicológico-estratégico. Depois, indaga:

— Você já conseguiu penetrar alguma vez num reservado de jogadores ingleses, antes e durante o intervalo de uma partida? Acha isso possivel — ou nunca tentou? Pois não adianta tentar. E os ingleses — concordamos — é que estão certos. Exemplificando. E tornando as coisas de um ambiente para outro, do nosso para o seu, teriamos o seguinte: que fariam os jornalistas à hora de seu labor mais forte, se toda uma equipe de football, mais o técnico, mais o preparador fisico, mais os dirigentes e mais os massagistas, entrassem pela redação a dentro e começassem a falar a um só tempo, a dar opiniões, a pedir isso ou aquilo, a perguntar etc? Novo formula as indagações e ele mesmo as vai respondendo num crescendo bem à moda da terra.

— Aconteceria que o jornalista não poderia trabalhar com eficiencia normal; o jornal acabaria se atrasando, haveria a indisciplina, reinaria a balbúrdia na redação — e isso não é possivel, não é admissivel nem num jornal e nem num reservado de atletas profissionais. Ou eu exagero? Ou avanço muito o sinal da tolerancia e da compreensão que devem existir entre pessoas esclarecidas?

(Conclue na página 14)

OS CRACKS INSUBSTITUIVEIS DA "AZZURRA"

A FALTA DE MAROSO, MAZZOLA F BALLARIM

(CONCLUSÃO DA PÁGINA ANTERIOR)

Depois da agitação e da peroração, falando sempre forte e rouco, Novo esclarece que a Italia, muito mais do que qualquer outra participante da "Copa do Mundo", será portadora de incalculaveis responsabilidades.

— Não, simplesmente, porque sejamos os campeões, mas porque somos muito mais do que isso, já que ostentamos dois titulos cobiçados por todos os grandes da América e da Europa, mas sobretudo porque os que aqui ficarem, a maioria dos quais, criticos severos (não dos jogadores propriamente ditos, mas do técnico), não perdoará nem erro, nem enganos e nem a falta de sorte...

— Por isso mesmo e por tudo isso — sublinha o selecionador da "Azzurra" — temos em mira a preparação de vinte e dois homens que, de fato, possam corresponder à expectativa da entidade e dos torcedores — vinte e dois homens de moral forte de capacidade fisica perfeita e de classe indiscutivel...

— Como os atuais, não, Sr. Novo?

— Sim, em boa parte como os atuais.

O "TEST" INTERNACIONAL AINDA E' O MAIS RENDOSO

Revelou a seguir, o selecionador, que ainda não tem um projeto de treinamento para a "Azzurra", à maneira principalmente do treinamento brasileiro.

— Eu menciono o "treinamento brasileiro" porque estou devidamente notificado de que os brasileiros irão efetuar varios torneios internos e alguns até de carater internacional, como parte do programa idealizado pelo selecionador Flavio Costa.

— Não, pessoalmente, mas por informações. Martino me tem feito excelentes referencias acerca de seu método de trabalho. Outro que já me falou dele com desmedido entusiasmo é o presidente Ottorino Barassi.

Mas Novo corta a observação para notificar que a parte mais séria da preparação da "Azzurra", ficará por conta dos internacionais, em vista, desde o término do atual torneio oficial da F.I.G.C. até os que, porventura venham a ser conseguido às vésperas do embarque para o Brasil.

— E que acha o selecionador Novo do match internacional como "test" para uma Copa do Mundo, por exemplo?

— Acho que não há "test" mais rendoso, mais prático e mais eficaz. Entre parêntesis, nunca deixou de ser assim.

O VASCO SERIA UM BOM PONTO DE REFERENCIA, MAS..

Vai daí, quase de imediato, surge a pergunta com a qual não contávamos. E foi o selecionador quem no-la dirigiu.

— Você sabe se o Vasco da Gama resolveu aceitar um convite da Federação Italiana, como chegou a anunciar o presidente Barassi, para realizar uma serie de três matches na Italia — Milão, Roma e Turim?

— Temos a impressão de que o Vasco cancelou o projeto de excursionar à Europa, em 1951. Mas por que deseja o selecionador estar a corrente desse fato?

— Porque, caso o Vasco chegasse a descer neste país, certamente iriamos ter a gratissima oportunidade de fazer um juizo mais amplo e mais honesto da atual realidade do football brasileiro.

— E por que acha o selecionador, que, vendo o Vasco, estaria à vontade para estimar o valor real do atual potencial técnico do football brasileiro?

— Ora, que pergunta... Porque o Vasco é a "base" do scratch brasileiro — ou não é?!

BELGICA E AUSTRIA, OS PRÓXIMOS INTERNACIONAIS

Mas o selecionador Novo falava do programa da "Azzurra" para os jogos de julho vindouro. E' possivel saber-se de que constituirá esse programa?

— Sim. O programa se constituirá, em sua generalidade, de matches internacionais.

— E há muitos em perspectivas?

— Dois: um, contra a Bélgica e outro, contra a Austria. O primeiro já está decidido mas o segundo carece de datas para se transformar em assunto resolvido.

— Acredita o selecionador que o "Comitê da Azzurra" possa vir a sofrer qualquer alteração até julho de 1950?

— O único que poderá deixar de merecer a confiança dos dirigentes sou eu. Os demais — Copernico e Bignono — respectivamente preparador fisico e observador para o estrangeiro — estão mais do que seguros em seus postos. E são, com efeito, excelentes profissionais.

— E o selecionador — é tambem profissional?...

— Por enquanto não...

Acerca da "Azzurra" atual e do que seria, caso pudesse contar com os famosos e malogrados cracks do Torino, muito se discute aqui e no estrangeiro.

Mas o selecionador Novo, que está a par do que antes ocorria no "calcio" e particularmente do que ocorre agora, salienta:

— Daquela plêiade de astros do nosso football, é indiscutivel que pelo menos três, não poderiam ser dispensados do scratch em 1950. Isto é, do team titular.

— Mazzola e quem mais?

— Mazzola, aquele fabuloso Maroso, zagueiro jovem e brilhante, e Ballarin, não tão moço como Maroso, mas o homem que melhor o compreendia para a aplicação do "terceiro back".

— Um meia e dois zagueiros?

— Sim, um meia e dois zagueiros.

— E os demais?

— Quanto aos outros, não há dúvida que eram bons, tão bons que continuavam titulares da seleção. Mas quem poderá garantir que continuariam classificados na primeira equipe?

— E havia muita gente que duvidasse do aproveitamento deles?

— Por estranho que pareça, eles mesmo. Lembro-me da ultima entrevista de Gabetto.

— Que disse Gabetto?

— Que a "nova Azzurra" seria integrada, em sua maior parte, pelos que estavam se revelando, afirmando ainda que seu posto já possuia mais de um candidato.

Mas Novo esclarece:

— Somente não pairavam duvidas sobre o aproveitamento de Mazzola, Maroso e Ballarin. Estes, realmente, deveriam continuar absolutos em seus postos. Foram dois zagueiros maravilhosos. Maroso, então, pobre rapaz, mal se projetava. E Mazzola, você viu jogar em São Paulo; sabe muito bem que não podiamos arranjar, da noite para o dia, meia esquerda mais brilhante nem mais eficiente.



...allarin, outro zagueiro que faz falta

DOIS ARGENTINOS COTADOS

Martino, nome célebre no "calcio" e já estreante na "Azzurra" a menos que aconteça algum imprevisto de última hora, integrará a delegação para os matches do Rio de Janeiro e São Paulo.

Mas existe outro argentino bastante cotado para ser incluido no plantel e que teria sido incluido na embaixada que visitou Londres em novembro passado, caso não se encontrasse em más condições fisicas, naquela ocasião. Esse segundo argentino é o meia direita Flamini, atualmente vinculado ao Lazio, e em tempos idos, componente do team do Cruzeiro de Porto Alegre.

Novo atende à nossa observação e confirma-a:

— De fato, Flamini é um dos maiores atacantes que possuimos. E filho de italianos como Martino, não é muito provavel que venha a ser convocado. Bastará que ostente forma ideal para ser chamado e escalado.

Contra a CASPA
QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE
ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE
BELEZA e VIGOR dos CABELOS

Contrastes De Atitudes

A FRANÇA EMPENHA-SE PARA DESFILAR NO ESTADIO MUNICIPAL

A ESCOCIA, AO CONTRARIO, JA' CLASSIFICADA, FORMULA CONDIÇÕES, DE CARATER LOCAL, PARA PARTICIPAR DA "COPA DO MUNDO" — CAMINHA PARA UMA SOLUÇÃO SATISFATORIA O "CASO" PORTUGAL E ESPANHA — FIXADAS AS DATAS DOS JOGOS SENSACIONAIS

(De VASCO ROCHA)

Com a chegada do inverno na Europa, deverão estar suspensas as atividades dos clubes de football para que entrem em ação os renomados atletas do ski, da patinação e de outros esportes proprios da época. Na zona central do Velho Mundo ainda poderão ser disputados alguns "matches", quase todos de carater internacional, mas, as preliminares eliminatorias que ainda restam para que sejam conhecidos todos os representantes europeus ao turno final da Copa do Mundo não serão disputadas antes do mês de março vindouro. Aliás, como poderemos ver, não são em grande número os paises, candidatos a viagem ao Rio de Janeiro em junho de 50, que ainda não resolveram a sua situação. Levando-se em consideração que Inglaterra e Escocia, componentes de sexto grupo da Europa, com a qualificação de dois concorrentes, já estão com os seus lugares assegurados na tabela final, conclue-se que, praticamente, no Velho Mundo, só falta ser decidida a posição da Austria e da Turquia, integrantes do primeiro grupo, e da Espanha e de Portugal, incluidos no quinto grupo.

—oOo—

Há um caso isolado de orgulho e de vaidade que não devemos menosprezar nem nos intrometermos, visto que se trata de uma questão que só ingleses e escoceses poderão resolver, como um "caso pessoal" secular. Os dirigentes da Associação Escocesa já disseram e reafirmaram, que o "scratch" só participará da Copa do Mundo se conseguir vencer o selecionado da Inglaterra no "match" programado para o dia 15 de abril vindouro, para decisão de Compeonato Britânico. Tal fato resulta um autêntico contraste com a atitude da França, que, derrotada e desqualificada pela Iugoslavia, está procurando conseguir um lugarzinho na tabela do turno final, contando com o beneplácito da FIFA para a sua inclusão no maior certame do football internacional. Os franceses, com aquele espírito irreverente e malicioso que todos conhecemos e apreciamos, contrastando, de fato, com a sisudez gracial dos escoceses, fazem questão de vir ao Rio de Janeiro, mesmo desqualificados nas eliminatorias, ao passo que os escoceses agem de maneira inversa, colocando a sua participação na dependencia de uma vitoria. E' preciso ressaltar, porem, que os escoceses, intimamente, estão certos de que estarão em junho de 50 no Rio de Janeiro, porque, a realidade é que não acreditam nas possibilidades dos ingleses numa vitoria sobre os maiores mestres do "soccer", tão confiantes estão no seu proprio valor.

—oOo—

Mas, se porventura for transformada em desastrosa ilusão a certeza que têm os escoceses de que derrotarão os ingleses no match decisivo da "Copa da Grã-Bretanha"? Se forem derrotados os cracks da terra das gaitas de fole? Virão os franceses em seu lugar, tomará a França a vez da Escocia?

Nada se pode adiantar ainda. E' muito prematuro o problema. A França pediu a "vaga" que se verificasse, qualquer outro "forfait" que fosse registado. De "forfaits" já se haviam aproveitado a Suiça e a India. A Suiça, porque a Bélgica desistiu de enfrentá-la. Da India, porque a Birmania e as Filipinas resolveram cancelar as suas inscrições para as eliminatorias. Pensando num possivel "forfait" da Escocia, a França logo se apresentou como candidata. Ninguem, naturalmente, acredita em "forfait" por parte da Escocia, principalmente nós, brasileiros, que desejamos ver jogar os maiores cracks do mundo. Por isso mesmo torceremos pela Escocia no match contra a Inglaterra. Todavia, gostariamos que tambem viessem os franceses. Seria um motivo de atração para a Copa do Mundo como tambem seria um motivo para mais uma vez pagarmos o nosso tributo de admiração aos filhos daquele grande pais.

—oOo—

Os observadores técnicos do football europeu não acreditam na possibilidade de um "forfait" da Escocia pela simples razão de que não confiam nos ingleses. A opinião predominante é a de que os escoceses triunfarão e por contagem expressiva sobre os fleugmáticos, frios e calculistas cracks da terra de John Bull. Admitindo, porem, a derrota da Escocia e, consequentemente, a sua ausencia do turno final da Copa do Mundo, outro candidato aparece para preencher a vaga se não for concorrente legitimo do certame, como vencedor da eliminatoria do quinto grupo. Trata-se de Portugal. Portugal terá que decidir com a Espanha a vez de vir ao Rio de Janeiro. Em eliminatoria com duas partidas, uma que será disputada em Madri e outra em Lisboa, a serem realizadas no mês de março vindouro, o football português resolverá com o espanhol qual dos dois terá o direito de vir ao Brasil. Tambem aí vamos fazer a nossa "torcida" para que Portugal consiga vencer, nas duas partidas. A nossa preferencia se justifica por uma questão de raça, por uma questão de afinidades, pelo muito que queremos bem aos filhos da mãe Patria. Só por isso preferimos Portugal, porque, esportivamente falando, tambem desejamos ver o football de Espanha. Tanto mais porque os proprios dirigentes do football luso estão desanimados, pessimistas. Não confiam nas possibilidades do selecionado português por melhor que seja organizado. Houve uma especie de hiato na producão do "soccer" luso. O número de cracks autênticos sofreu uma redução extraordinaria, evidenciando-se um desnivel alarmante em face do progresso a que veio atingindo o football espanhol. Tal circunstancia teria criado um ambiente de desânimo em Portugal. Prevendo antecipadamente o insucesso, a despeito de que ainda há tempo suficiente para a reação a tal pessimismo, os lusos não se mostrariam animados com a perspectiva de uma viagem ao Rio de Janeiro. Entretanto, Portugal, é o candidato natural da FIFA em face da sua desqualificação por parte da Espanha e da existencia problemática de um novo "forfait". Aliás, de inicio pensou-se até em promover uma eliminatoria entre a Suiça e Portugal, no caso de Portugal ser derretado pela Espanha, para oferecer uma nova oportunidade ao football luso. Não passou o caso de simples conjetura, todavia, porque, qualificada por "forfait" a Suiça certamente não aceitaria a solução, dado que contrariaria os seus interesses.

—oOo—

O problema se apresentou logo com um aspecto pouco lisonjeiros para qualquer solução. Portugal tambem estaria decidido a não participar da Copa do Mundo uma vez derrotado pela Espanha, deixando de aproveitar, portanto, a perspectiva oferecida pela FIFA com a possivel existencia de um novo "forfait". Teriam decidido os dirigentes do football luso que somente como vencedor do quinto grupo da Europa, o scratch virá ao Brasil. Geraldo Romualdo, enviado d'O GLOBO SPORTIVO, "O Globo" e "Jornal dos Sports", à Europa, em reportagem que enviou, apresentou novas primicias para o caso. Não existe o pensamento sequer, nem por simples sugestão, de uma desistencia por parte de Portugal. O grande pais irmão almeja vir ao Brasil e participar do turno final da Copa do Mundo. Vencedor de Espanha, a situação estará garantida. Perdedor, sem dúvida que se aproveitará de qualquer decisão tomada pela FIFA em seu favor, seja por sua inclusão como candidato de honra, seja por desistencia de qualquer outro concorrente já qualificado. E' que, segundo Geraldo Romualdo, prevê-se um possivel "forfait" da India e então todos os problemas estariam resolvidos. Os nossos desejos — os interesses brasileiros, digamos assim — são os de que Portugal, Espanha e França se façam presentes ao certame de 50.

—oOo—

Aliás, desejávamos muito mais. Não só Portugal, Espanha e França queremos ver desfilando em nossas canchas. Se fosse possivel, tambem gostariamos de ver os famosos húngaros, os poloneses, os tchecos, os alemães, os dinamarqueses, os bélgicos e até mesmo os proprios russos, que tanta propaganda fazem da classe de football que praticam. Pena que esses paises, alguns dos quais, como os poloneses e tchecos, foram adversarios vencidos pelos brasileiros na Copa do Mundo de 38, não tenham se inscrito no certame de 50. Haveria, por certo, lugar para todos, e a Copa do Mundo mais se ampliaria, oferecendo uma maior serie de matches. Na ausencia dos paises citados, que não se inscreveram, forçoso se torna envidar esforços ou alimentar as esperanças de que a Comissão Organizadora da Copa do Mundo, em sua reunião de 9 de fevereiro vindouro, em Zurich, resolva satisfatoriamente o pedido formulado pela França, e que, tambem, seja decidida a situação de Espanha e Portugal, assegurando ao vencido nas eliminatorias o direito de participar no turno final da Copa do Mundo.

—oOo—

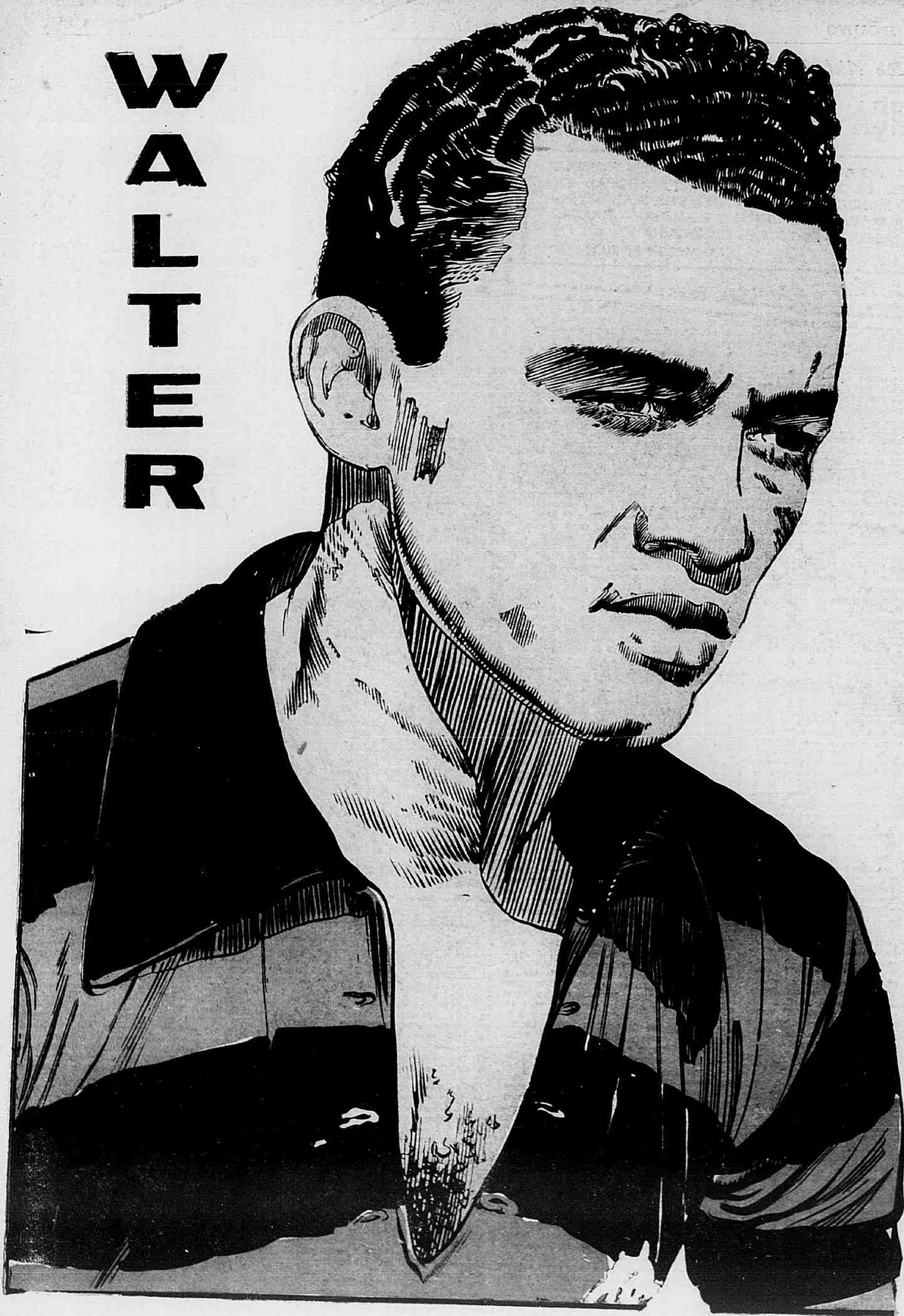
Na reunião que a mesma Comissão Organizadora realizou sábado último, em Paris, com a presença de Irineu Chaves e Sotero Cosme, como delegados brasileiros, foram aprovadas varias propostas e sugestões da C. B. D. O caso da concessão de plena liberdade para a irradiação dos jogos pelas emissoras nacionais ou estrangeiras, sem exclusividade, foi uma vitoria da nossa entidade. Na mesma reunião se estabeleceu, de acordo com o regulamento, que os campos deverão ter as seguintes dimensões: — comprimento 105 metros e 14 centimetros; largura 68 metros e 56 centimetros. Os paus dos goals poderão ser quadrados ou cilíndricos, com 12 centimetros de espessura. Jogos noturnos só poderão ser disputados se os disputantes estiverem de pleno acordo. Resolveu-se, finalmente, e que aliás já era esperado, que o Brasil, a Italia, a Argentina e a Inglaterra ou a Escocia, fossem escolhidos como "cabeças de chaves" para a Copa do Mundo.

Mas, uma resolução que deve merecer a maior atenção dos brasileiros que aguardam com a mais viva expectativa a realização do maior certame mundial de football, e aquela que diz respeito às datas em que os jogos serão disputados. A Copa do Mundo será iniciada no Brasil em 24 de junho. Escolhida a data do inicio, a Comissão Organizadora logo estabeleceu as demais datas, dividindo o certame em dois turnos, o primeiro para as semi-finais e o segundo para as finais. No primeiro turno, as datas dos jogos serão as seguintes: — junho 24 (sábado); 25 (domingo); 28 (quarta-feira) e 29 (quinta-feira), e julho 1.º (sábado) e 2 (domingo). As datas do segundo turno serão: julho 8 (sábado); 9 (domingo); 12 (quarta-feira); 13 (quinta-feira); 15 (sábado) e 16 (domingo). Entre o primeiro e o segundo turnos, foi estabelecido o periodo de uma semana para a realização das partidas que eventualmente terminarem empatadas entre os integrantes dos diversos grupos.

Com a fixação das datas dos jogos da Copa do Mundo aqueles que desejarem assistir ao grande certame podem desde já ir se preparando, principalmente aqueles que residem no interior do país. Podem ir reunindo o "pé de meia" para realizar uma visita ao Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, locais já marcados para a realização dos jogos, Porto Alegre e Curitiba, que, ao que tudo indica, tambem serão contemplados na tabela a ser elaborada.



Billy Steel, a estrela do football escocês


WALTER